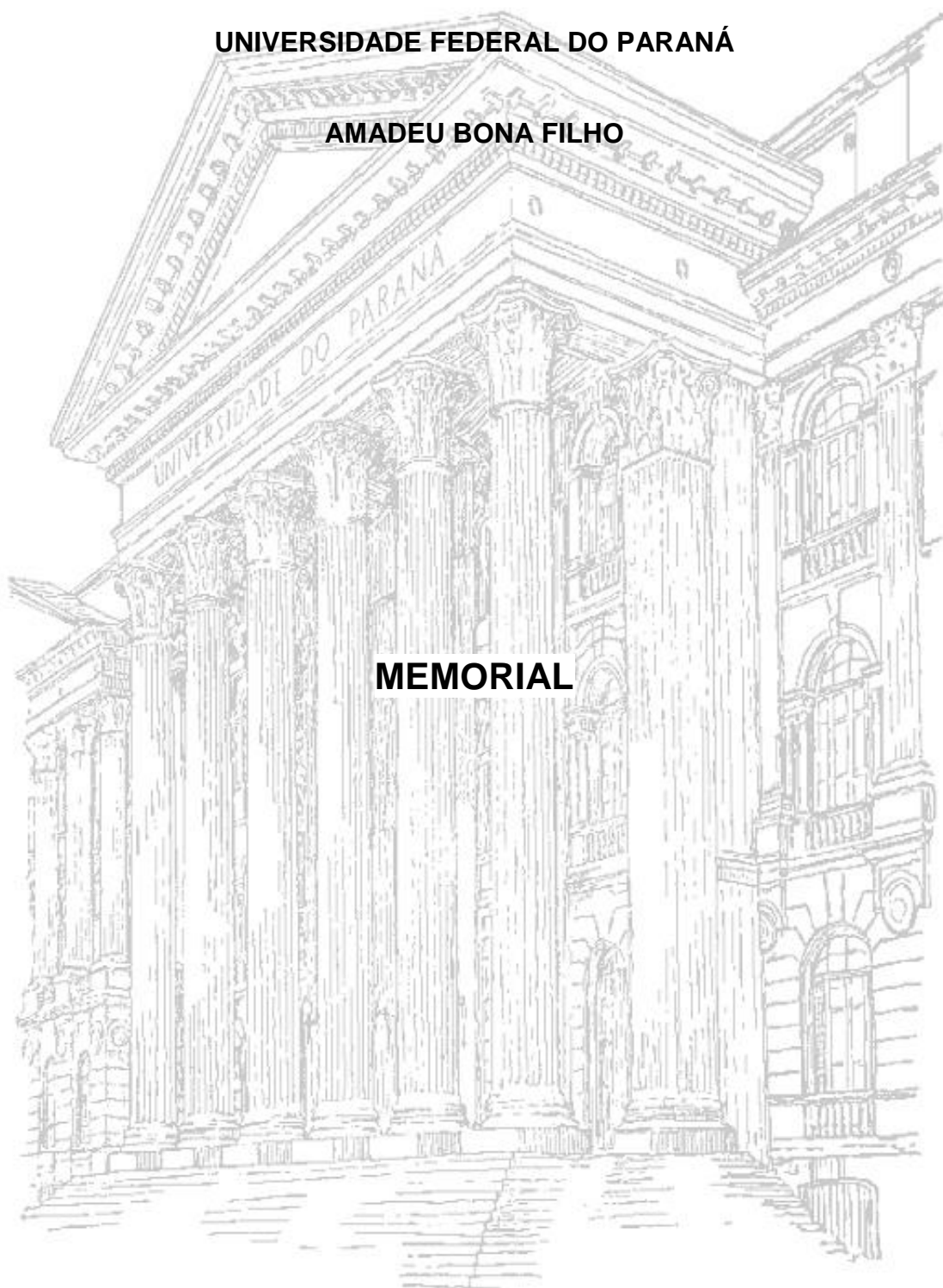


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMADEU BONA FILHO



MEMORIAL

**CURITIBA
NOVEMBRO 2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

MEMORIAL

AMADEU BONA FILHO, Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia e Doutor em Agronomia - Produção Vegetal. Professor Associado IV, da disciplina de Zootecnia Geral, no Departamento de Zootecnia do Setor de Ciências Agrárias, como parte do processo a Professor Titular.

**CURITIBA
NOVEMBRO 2015**

Sumário

IDENTIFICAÇÃO	4
APRESENTAÇÃO	5
1. FORMAÇÃO PRÉ UNIVERSITÁRIA	8
2. FORMAÇÃO ACADÊMICA	9
2.1. Graduação	9
2.2. Mestrado	11
2.3. Doutorado	12
3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS	15
3.1. Secretaria de Agricultura - Departamento de Produção Animal	15
3.2. Fundação Instituto Agrônômico do Paraná - IAPAR	16
3.3. Universidade Federal do Paraná	19
4. ATIVIDADES DIDÁTICAS	24
4.1. Graduação	24
4.2. Pós-Graduação.....	30
4.3. Programa de Ensino e Pesquisa em Ovinocultura.....	32
5. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	34
5.1. Chefe do Departamento de Zootecnia	34
5.2. Coordenador do Curso de Medicina Veterinária.....	36
5.3. Vice-Diretor do Setor de Ciências Agrárias	39
5.4. Diretor do Setor de Ciências Agrárias	40
5.5. Organização de Simpósios e Reuniões Técnicas	51
6. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES	52
6.1. Orientação de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	52
6.2. Mestrado e Doutorado.....	52
7. ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS	53
7.1. Bancas Examinadoras de Doutorado e de Mestrado	53
7.2. Bancas de Conclusão de Curso	53
7.3. Exames de Qualificação	53
7.4. Concursos Públicos	54
8. ATIVIDADES DE PESQUISA	55
8.1. Produção Científica.....	55
8.1.1. <i>Artigos Publicados em Periódicos.....</i>	55
8.1.2. <i>Participação e Trabalhos Publicados em Congressos e Eventos. 55</i>	55
8.1.3. <i>Livros e Capítulos de Livros.....</i>	55
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
LATTES.....	59

Informações suprimidas em decorrência da Lei
Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

APRESENTAÇÃO

Ao iniciar a escrita deste memorial confesso que careci de criatividade. Uma coisa é desenvolver raciocínio e escrever um artigo científico ou um documento que faça parte do nosso trabalho profissional diário. Outra coisa é fazer um relato da própria vida profissional, falando de si e tentando descrever as atividades desenvolvidas, enumerando fatos e acontecimentos que retratem suas realizações, preocupando-se em ser o mais honesto possível, sem superestimar nem subestimar as competências de realização.

Foi com esta preocupação que iniciei a descrição das minhas atividades profissionais, buscando ser fiel às minhas convicções e princípios que nortearam minha vida acadêmica nas atividades do magistério junto ao Departamento de Zootecnia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Nascido em Porto União, interior norte do Estado de Santa Catarina, em 26 de novembro de 1952, filho de pai comerciante e artista plástico e de mãe professora, tive severa educação, estribada na religião, na honestidade, no respeito aos semelhantes e no profundo empenho nos estudos, além da ocupação do tempo livre com trabalho nas atividades próprias da família.

Iniciei meus estudos em escola pública primária, onde minha mãe era professora, tendo, portanto, sofrido cuidadoso controle no comportamento escolar. Depois cursei o ginásio também em colégio público e posteriormente o Colégio Agrícola, este em regime de internato.

Em 1971 iniciei o curso superior na Faculdade de Medicina Veterinária da UFPR, concluindo em outubro de 1974. Tive a felicidade de receber orientação criteriosa de alguns professores que serão mencionados ao longo deste memorial, os quais me iniciaram na via profissional e me conduziram ao

primeiro emprego no Departamento de Produção Animal (DPA) da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná.

Em 1974 comecei a trabalhar como Médico Veterinário no mencionado DPA, sendo absorvido pelo IAPAR em 1975 onde atuei como pesquisador por 12 anos.

Fiz o curso de Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, defendendo a dissertação em abril de 1978. Iniciei o curso de doutorado no Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo do Setor de Ciências Agrárias da UFPR em 1999, defendendo a tese em março de 2002.

Fui contratado como professor colaborador pela UFPR em 1979, em regime de 20 horas semanais. Em 1980 fiz o concurso público para a carreira do magistério superior, na classe de professor assistente, sendo aprovado em primeiro lugar.

Trabalhei no Animal Research Centre do Ministério da Agricultura do Canadá como cientista visitante em 1986. Em 1987 assumi definitivamente a carreira de professor na UFPR em regime de 40 horas semanais e dedicação exclusiva.

Ao longo destes 36 anos de atividades como professor na UFPR passei por muitas experiências didáticas, lecionando 6 (seis) disciplinas diferentes nos cursos de graduação de Medicina Veterinária e de Agronomia e 3 (três) disciplinas em cursos de pós-graduação. Além da sala de aula, orientei muitos estudantes em estágios curriculares e participei de trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Desenvolvi ações de ensino, pesquisa e extensão em várias áreas na Fazenda Canguiri, mas a mais significativa foi a área de ovinocultura, a qual tive a oportunidade de reestruturar trabalhando junto com estudantes.

Por outro lado, destes 36 anos de atividades até os dias de hoje, 21 foram dedicados a atividades administrativas. Fui chefe de departamento por 4 anos, coordenador do curso de Medicina Veterinária por 4 anos, vice-diretor do Setor de Ciências Agrárias (SCA) por 4 anos, Diretor do Setor de Ciências

Agrárias por 8 anos e, no momento atual, estou entrando no segundo ano do terceiro mandato na direção do Setor.

Particpei de muitas atividades de representação e de comissões importantes, cujos trabalhos influenciaram muitas das políticas e ações da UFPR e, em particular, do Setor de Ciências Agrárias.

Além disso, embora em pequena escala, comparativamente com as atividades administrativas, tive a felicidade de atuar como professor junto aos cursos de pós-graduação em Ciências Veterinárias e em Produção Vegetal. Neste último atuei também como professor orientador.

Com este resumo estou me apresentando e me submetendo a avaliação de minha vida profissional na UFPR, objetivando galgar o nível mais alto da carreira do magistério superior que é a classe de Professor Titular.

1. FORMAÇÃO PRÉ UNIVERSITÁRIA

A maior parte de minha formação pré-universitária aconteceu em União da Vitória e Porto União, cidades co-irmãs que fazem divisa entre os Estados do Paraná e de Santa Catarina.

No entanto, o despertar para as profissões de ciências agrárias teve início em Rio Negro, onde cursei o Colégio Agrícola em regime de internato. Foi naquele ambiente de internato, onde convivi por três belos anos com mais de 120 jovens das mais diversas localidades do Brasil, que tive a felicidade de desenvolver o espírito de coleguismo, cooperação, respeito pelo ser humano e solidariedade, que procurei praticar ao longo de toda minha vida. Ainda, foi no internato que tive a oportunidade de, junto com alguns colegas, quebrar a barreira da inibição e desenvolver um pouco da herança familiar para a música.

Ensino Primário:

Grupo Escolar Astolpho Macedo Souza – União da Vitória – PR (1959 – 1962).

Ensino Ginásial:

Colégio Estadual Cel. Cid Gonzaga – Porto União - SC (1963 – 1967).

Ensino Científico:

Colégio Agrícola Lysimaco Ferreira da Costa – Rio Negro - PR (1968 – 1970).

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Graduação

Enquanto estudante do Colégio Agrícola, tive contato com alguns professores que eram acadêmicos dos cursos de Agronomia e de Medicina Veterinária da UFPR, os quais despertaram em mim o desejo de cursar o ensino superior na área das ciências agrárias.

O fato mais pitoresco é que, naquele período, tive um professor de Silvicultura (Professor José Antonio Araújo) que já era professor da Faculdade de Engenharia Florestal da UFPR. Esse professor, por meio dos ensinamentos da disciplina, fez com que os estudantes produzissem as mudas de pinus e as plantassem na Estação Experimental localizada do outro lado da BR 116 em Rio Negro – PR.

Mal saberia que, após alguns anos, já como professor da UFPR e Diretor do SCA iria voltar àquela Estação Experimental de Rio Negro e ver uma floresta exuberante de pinus, os quais ajudei plantar e, ainda, ser colega e diretor do Professor Araújo no Setor de Ciências Agrárias.

Durante os 3 anos de Colégio Agrícola, era comum nós comprarmos apostilas de anos anteriores dos cursinhos de Curitiba, nas quais estudávamos, nos preparando para o vestibular.

Muitas dúvidas surgiram a respeito do curso a escolher. Embora eu tivesse desenvolvido projetos na área de avicultura com sucesso e me sentisse confortável com a produção animal, foi com a cultura da soja e a operação com máquinas agrícolas que melhor me identifiquei.

Assim, em princípio eu iria prestar vestibular para Agronomia, visto que havia acumulado certa experiência com a cultura da soja por meio de projetos executados junto ao Clube 4P, que atuava como cooperativa e pregava o cooperativismo entre os estudantes. No entanto, tomei a decisão de prestar vestibular em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná. Ao chegar na Capital, confuso por nada conhecer, segui os meus colegas e acabei fazendo inscrição para Medicina Veterinária, curso que concluí e profissão que abracei com orgulho.

Iniciei a Faculdade de Medicina Veterinária em março de 1971 e coleí grau em 24 de outubro de 1974. Fiz parte da última turma antes da reforma universitária, que extinguiu as Faculdades, criando os Cursos, e instituiu os ciclos básico e profissionalizante.

Aquela reforma apresentava como vantagem a oportunidade de que estudantes de diferentes cursos, mas de áreas afins, pudessem cursar o ciclo básico conjuntamente dando, por consequência, a mesma qualificação básica para todas profissões, ficando o ciclo profissionalizantes responsável pela diferenciação profissional.

Durante o curso, tive a felicidade de conhecer professores excepcionais com alta capacidade técnica e, mais que isso, de personalidade marcante e moral ilibada, os quais me serviram e servem de espelho até os dias de hoje. Faço questão de mencionar três desses professores que, além de tudo, tornaram-se amigos e colegas de departamento. Esses professores foram: José Quirino dos Santos, Silvio Antonio Ribeiro Degásperi e Narcizo Marques da Silva. Estes mesmos professores me conduziram ao primeiro emprego como Médico Veterinário.

Além desses três, que foram os principais, arrisco citar outros professores que marcaram minha graduação, embora com o receio de cometer o pecado de omissão de alguns nomes: Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, Deocy França, Hortêncio Deconto, José Milton Andriguetto, Luimar Perly, Italo Minardi, João Marcos Baroni, João Maria Dinis, Braz de Freitas Fernandes.

No último ano da Faculdade (julho de 1974) participei do Projeto Rondon no Campus de Imperatriz do Maranhão, sob a orientação do Professor Narcizo Marques da Silva. Na época foi uma experiência positiva no sentido de conhecer as características culturais e produtivas da região norte do Brasil, inclusive descortinando oportunidade de trabalho em futuro próximo. Só não aconteceu por surgir oportunidade na Secretaria da Agricultura do Paraná em agosto daquele ano, quando assinei contrato como assistente administrativo e, posteriormente, como Médico Veterinário junto ao Departamento de Produção Animal.

Durante o curso, não tive muitas oportunidades de estágio em clínicas de pequenos animais, visto que em Curitiba, naquela época, existiam poucas; apenas duas mais conhecidas (Hospital São Bernardo e Clínica Prado). Assim, as oportunidades de estágio foram com atividades de produção e clínica de grandes animais (bovinos de leite e de corte e eqüinos). Por esta razão concentrei meus estudos na área de produção de ruminantes e nas ciências correlatas tais como: produção e manejo de pastagens, conservação de forragens, administração rural, comercialização, etc.

2.2. Mestrado

Em 1976, após ser enquadrado na categoria de Pesquisador na Fundação IAPAR, fui encaminhado para a realização do curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado. O curso foi realizado na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, com início em março de 1976 e término, com a obtenção do título de Mestre em Zootecnia, em abril de 1978. A orientação foi realizada pelo Professor Dr. Jorge López e co-orientação pelo Professor Dr. Gerzy Ernesto Maraschin.

O trabalho experimental de campo foi desenvolvido na Estação Experimental de Guaíba. No campus da Faculdade de Agronomia em Porto Alegre construí os silos experimentais com tubos de cimento amianto, que

foram utilizados em outros trabalhos futuros, nos quais ensilei o material (milheto) oriundo do campo de Guaíba sob os tratamentos estabelecidos no projeto.

O teste de digestibilidade “*in vivo*” com ovinos foi realizado no Galpão de Metabolismo da Faculdade de Agronomia da UFRGS. A Dissertação teve o título: “Avaliação da qualidade da silagem de milheto comum (*P. americanum* (L.) Leeke) com suplementação nitrogenada ou energética”.

O curso de mestrado foi um divisor de águas na minha vida profissional, pois proporcionou a base científica e filosófica para realização de pesquisa e experimentação, práticas que me oportunizaram a carreira do magistério na UFPR.

2.3. Doutorado

A possibilidade de fazer doutorado surgiu após vários anos em atividade administrativa na UFPR.

Houve um momento, em abril 1987, no qual eu deveria retornar para o Canadá para dar continuidade aos trabalhos iniciados no ano anterior no Animal Research Centre e, também, realizar o doutorado. Mas, por ter sido apresentada pelo Departamento de Zootecnia a oportunidade única e última de mudança de regime de trabalho na Universidade, solicitei demissão do IAPAR para ser enquadrado como professor em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva na UFPR, postergando para o futuro a realização do doutorado e iniciando minhas atividades de magistério com maior dedicação.

Logo após iniciar minhas atividades em DE, por solicitação dos professores mais antigos do Departamento de Zootecnia (DZ), assumi a função de Chefe de Departamento, abraçando assim uma longa carreira administrativa na UFPR.

Por esta razão, apenas em 1999 é que me inscrevi para o Curso de Doutorado em Produção Vegetal no Departamento de Fitotecnia e

Fitossanitarismo (DFF) da UFPR. Na verdade foi um convite de dois professores e amigos, Professor Dr. Anibal de Moraes e Professor Dr. Adelino Pelissari, este último assumindo a função de orientador e o primeiro de co-orientador, professores estes aos quais alimento profunda gratidão.

No final de 1998 havia terminado o mandato de Vice-Diretor do SCA e, pelo longo tempo em administração, sentia-me desmotivado academicamente. Foi quando os professores citados realizaram o convite para o doutorado. Confesso o temor que senti em voltar a estudar após tanto tempo atuando em administração e com idade já avançada.

Mas, superando os temores, enfrentei o novo desafio. Foi uma das mais belas experiências de vida, proporcionada pelo convívio harmonioso e cooperação solidária entre todos os professores e colegas de curso, o que resultou, além da conclusão do curso em tempo hábil, em profundos laços de amizade.

O doutorado em Produção Vegetal contribuiu positivamente para a ampliação da minha visão da atividade de ensino em produção animal, principalmente ruminantes. Entre as disciplinas cursadas, a Ecofisiologia Vegetal foi a que mais contribuiu ao permitir o entendimento da semelhança de funcionamento das células vegetais e animais, bem como a interdependência entre os seres vivos vegetais e animais e as suas relações com o ambiente como um todo, o que deve nortear qualquer sistema de produção animal proposto.

No que tange ao desenvolvimento do projeto de pesquisa estabelecido, os trabalhos de campo, voltados para o estudo da Integração Lavoura – Pecuária, foram conduzidos sob o patrocínio e na área própria da Cooperativa Agrária Entre Rios, caracterizando uma salutar parceria entre a UFPR e uma empresa privada. Parcerias semelhantes entre a Universidade e empresas privadas continuam sendo estimuladas e estabelecidas até os dias de hoje.

As amostras colhidas no campo experimental em Guarapuava (solo, forrageiras e grãos) foram analisadas nos Laboratórios da UFPR, localizados no DFF e no DZ.

Em março de 2002, frente a uma banca composta por Professor Dr. Ricardo Victoria Filho (USP - Piracicaba), Dr. Edilson Batista de Oliveira (EMBRAPA – Curitiba), Professor Dr. Paulo Cesar de Faccio Carvalho (UFRGS – Porto Alegre), Professor Dr. Edelclaiton Daros (UFPR) e Professor Dr. Adelino Pelissari (UFPR), defendi a Tese “Integração lavoura-pecuária com a cultura do feijoeiro e pastagem de inverno, em presença e ausência de trevo branco, pastejo e nitrogênio”.

Ao fazer o curso na própria Instituição, continuei com minhas atividades didáticas, o que exigiu esforço dobrado. No entanto, permitiu melhor conhecer os Departamentos aos quais estava vinculado (DFF e DZ) e a própria Instituição UFPR. Por isso, pude orgulhar-me, ainda mais, ao vivenciar e testemunhar como estudante a imensa competência institucional, por meio das condições estruturais disponíveis e do corpo docente altamente qualificado, para a realização de pesquisa e ofertar o curso de Pós-Graduação em nível de doutorado.

Tal observação é importante para que não tenhamos qualquer receio em enaltecer a UFPR e seus Programas de Pós-Graduação, em particular o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo do Setor de Ciências Agrárias.

3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

3.1. Secretaria de Agricultura - Departamento de Produção Animal

Em 1974 fui contratado como Médico Veterinário pelo Departamento de Produção Animal (DPA) da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná.

Em novembro do mesmo ano assumi o cargo de Diretor da Estação Experimental do Canguiri, função que desenvolvi até julho de 1975, quando o DPA foi extinto e a Estação transferida para o IAPAR. Continuei como diretor do agora chamado “Centro de Produção e Experimentação” (CPE) do IAPAR até março de 1976, quando fui liberado para cursar Mestrado.

Como diretor de ambas denominações administrei atividades de produção e pesquisa em avicultura, suinocultura, bovinocultura de leite, olericultura e fruticultura, tendo sob minha responsabilidade cerca de 60 funcionários técnicos, administrativos e de campo.

Ainda no Departamento de Produção Animal, passei pela experiência de atuar na comissão organizadora e executiva da Exposição Feira do Parque Castelo Branco – Curitiba de 1974, última exposição realizada em Curitiba na década de 1970.

Para essa Exposição percorremos várias regiões de criação animal dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná para contatar os produtores e fazer a inscrição dos animais que seriam expostos. Essas viagens em muito contribuíram para o conhecimento das regiões, da cultura dos produtores, dos sistemas de criação, bem como da problemática enfrentada pelos criadores, o que certamente ampliou os meus conhecimentos da realidade do campo a serem futuramente transmitidos para os estudantes.

Enquanto no Departamento de Produção Animal, ainda em 1974, fui incumbido da responsabilidade de colaborar com a definitiva implantação do controle leiteiro no Estado do Paraná, em cooperação com o único técnico (Médico Veterinário – Dr. Edgar Guimarães) da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH).

Esses primeiros 17 meses de atividade foram fundamentais para consolidar meu perfil profissional e definir os rumos da minha vida.

Primeiro, foi o contato direto com a complexidade das atividades de uma estação experimental que dava suporte para a execução de pesquisa em várias atividades agrícolas e pecuárias, conferindo experiência técnica e administrativa para orientar técnicos, proprietários rurais e estudantes.

Segundo, foi o aprendizado da administração de pessoas, desde o mais humilde funcionário de campo até o mais titulado pesquisador, o que me ensinou a melhor compreender e respeitar o ser humano, independente do nível intelectual, facilitando as relações humanas, o que muito contribuiria nas minhas funções de magistério e de administração na UFPR.

Terceiro, foi a oportunidade de aprimoramento na área de pecuária leiteira, tanto nos aspectos de manejo, como de nutrição e alimentação, o que definiu a escolha das áreas de estudo e especialização no futuro. Neste particular, tive como grande mentor e orientador o Professor Sylvio Degásperi, então diretor do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná e professor da disciplina de Bovinocultura Leiteira no curso de Medicina Veterinária da UFPR.

3.2. Fundação Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR

Com a reforma administrativa do Estado do Paraná, em julho de 1975 as unidades e o quadro de pessoal técnico e de apoio do Departamento de Produção Animal e do Departamento de Produção Vegetal, da Secretaria de Agricultura, foram absorvidos pelo IAPAR e pela EMATER. Por opção pessoal,

escolhi ficar no IAPAR, uma vez que tinha o desejo de atuar na área de pesquisa.

Como já citado anteriormente, primeiramente permaneci como administrador do Centro de Produção e Experimentação (CPE) até março de 1976, quando passei para a categoria de pesquisador e fui encaminhado para cursar o Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Após o retorno, em 1978, fui lotado no Pólo Regional de Curitiba, exercendo a função de pesquisador da área de Nutrição Animal no Centro de Produção e Experimentação do Canguiri, que anteriormente administrei.

De 1978 a 1987 desempenhei várias atividades no IAPAR. Além de pesquisador, fui coordenador da Área Técnica de Nutrição Animal e Vice-Líder do Programa de Pesquisa em Produção Animal durante nove anos.

Na atividade de pesquisa desenvolvi projetos na linha de pesquisa de conservação de forragens, principalmente silagens; linha de pesquisa em aleitamento de bezerros leiteiros, com desmame precoce e uso de sucedâneos do leite; linha de pesquisa de manejo e nutrição de gado de corte, visando reduzir o período de serviço e aumentar a eficiência reprodutiva de fêmeas; linha de pesquisa em manejo e alimentação de vacas leiteiras, visando reduzir o custo de produção de leite; outras linhas de pesquisa como colaborador. Porém, em razão da demanda premente de conhecimento na área de aleitamento de bezerros leiteiros, apresentada pelos produtores paranaenses, concentrei maior parte de minhas ações de pesquisa nessa linha.

Como coordenador de Área Técnica e Vice-Líder de Programa atuei na área de administração de pesquisa, estabelecendo as prioridades de pesquisa a serem conduzidas de conformidade com as demandas tecnológicas do Estado.

Para tanto, eram realizadas duas reuniões por ano para avaliação dos resultados e programação de ações futuras. Ainda, nestas reuniões realizávamos Dias-de-Campo como instrumento de transferência dos resultados da pesquisa para a Assistência Técnica, profissionais e produtores rurais.

Além da difusão de tecnologia, os Dias-de-Campo serviam para receber informações sobre a realidade do meio produtivo pelos relatos diretos dos técnicos e produtores, cuja análise e discussão conjunta levava ao estabelecimento das próximas ações de pesquisa.

Ressalte-se, nesse particular, a integração desenvolvida com os técnicos da EMATER visando alcançar os produtores rurais para o atendimento das suas necessidades tecnológicas.

Essas atividades me permitiram desenvolver uma certa competência para atuar na área de difusão de tecnologia aplicando, na prática, os conceitos da geração e difusão do conhecimento, avaliação do seu impacto no meio produtivo e retroalimentação para reavaliação e estabelecimento de novas ações de pesquisa. Esta experiência acumulada foi fundamental para a atividade do magistério superior na UFPR.

O IAPAR me proporcionou a oportunidade de, por meio de acordo entre os governos brasileiro e canadense, trabalhar como cientista visitante, por sete meses (de abril a novembro de 1986), no Animal Research Centre do Ministério de Agricultura Canadense em Ottawa.

Nesse período, desenvolvi junto com técnicos canadenses dois grandes projetos de pesquisa voltados à conservação de forragens e ao aleitamento de bezerros leiteiros, o que culminou com uma publicação internacional.

Além disso, pude estreitar relações de amizade com cientistas canadenses que perduram até os dias de hoje e que trouxeram frutos positivos para o IAPAR e para a UFPR. As relações com os técnicos canadenses levaram ao conhecimento das ações de fomento da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA).

Tal conhecimento permitiu que, quando já na chefia do Departamento de Zootecnia, em 1987, atuasse decisiva e favoravelmente para a assinatura do Termo de Cooperação entre a Universidade Federal do Paraná, Universidade McGill e APCBRH, que estava em vias de não ser concretizado em nível departamental. Com a realização de tal feito, o professor Newton Pohl Ribas pode deslocar-se para o Canadá e estabelecer os termos finais de cooperação,

o que resultou nos programas de melhoramento genético, controle leiteiro e da qualidade do leite que hoje são aplicados por todo o Brasil, estando nossa UFPR no pioneirismo e na vanguarda das ações.

Em abril de 1987 tomei decisão de pedir demissão do IAPAR para assinar contrato de Dedicção Exclusiva com a UFPR, por entender que seria no magistério que eu, de fato, me realizaria como ser humano e profissional, já que na Universidade poderia realizar conjuntamente, e com ampla liberdade, as três atividades: ensino, pesquisa e extensão.

Devo registrar que ainda guardo imensa gratidão e o maior respeito e carinho pelo IAPAR, tendo em vista tudo o que aquele Instituto Agrônômico do Paraná me proporcionou.

3.3. Universidade Federal do Paraná

Minha relação de trabalho com a Universidade Federal do Paraná se iniciou em agosto de 1979, quando fui convidado pelos professores José Quirino dos Santos, Sylvio A. R. Degásperi e Narcizo Marques da Silva para trabalhar no Departamento de Zootecnia. Assinei contrato como Professor Colaborador em 20 horas para colaborar com o professor José Quirino dos Santos na disciplina de Melhoramento Genético Animal.

Menção especial devo fazer ao professor José Quirino, pois foi ele o mentor e o grande responsável pela minha carreira no magistério superior.

Em 1980 prestei concurso público na Área de Zootecnia, matéria específica Melhoramento Genético Animal, no qual fui aprovado em primeiro lugar com a nota 10 (dez). Para a prova escrita foi sorteado o ponto “Diferencial de Seleção e Ganho Genético” e para a prova didática o ponto “Consangüinidade”.

A banca examinadora foi formada pelos professores José Quirino dos Santos e Sylvio A. R. Degásperi como membros internos e pelo professor Yasuyoshi Ayashi como membro externo ao Departamento.

Permaneci com contrato em 20 horas semanais até maio de 1987, quando passei para 40 horas semanais e dedicação exclusiva, contrato que permanece até os dias de hoje.

Cabe ressaltar que, para a concretização da mudança de regime de trabalho de 20 horas para dedicação exclusiva, o grande responsável foi o professor José Sidney Flemming, então chefe do Departamento de Zootecnia e amigo inestimável, que não poupou esforços para viabilizar os meios necessários para tanto. Foi o professor Sidney que me alertou estar sendo esgotado o prazo para mudança de regime de trabalho, estimulando-me a tomar a decisão de optar pela dedicação exclusiva na UFPR.

Por essa razão, e para realizar uma aspiração pessoal, solicitei demissão do IAPAR e permaneci exclusivamente na UFPR.

Inicialmente foi atribuída à minha responsabilidade a disciplina de Melhoramento Genético Animal para o curso de Medicina Veterinária, a qual ministrei até o final do segundo semestre de 1985.

Em março de 1986 fui liberado das atividades didáticas para me deslocar ao Canadá e lá permanecer por sete meses em cumprimento ao acordo de cooperação técnica entre os governos brasileiro e canadense.

Em 1987, por necessidade absoluta do Departamento de Zootecnia, deixei a disciplina de Melhoramento Genético Animal e assumi a disciplina de Bovinocultura de Corte para o curso de Medicina Veterinária e a disciplina de Zootecnia Especial I para o curso de Agronomia, as quais ministrei até 1999.

Novas experiências me aguardavam pois, ministrar uma nova disciplina com toda sua complexidade, exigiu muito esforço e dedicação.

Por outro lado, ao trabalhar com turmas da Agronomia, tive a oportunidade de estabelecer contatos mais freqüentes com professores daquele curso, o que me ajudou a melhor entender a importância da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade nos processos produtivos.

Foi a partir de então que minha relação com os colegas da Agronomia, em particular do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, tornou-se

sólida o bastante para o estabelecimento de profundos laços de amizade, além da cooperação técnico - científica.

Foi, também, a partir de 1987 que, embora apenas portador do título de mestre e não podendo orientar diretamente, comecei a colaborar com o curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias como professor e co-orientador, por convite do professor Metry Bacila, então coordenador do programa.

Tudo começou com um Seminário, onde apresentei alguns estudos, modernos na época, sobre a utilização de proteínas não degradadas no rúmen (proteínas *by pass*) como forma de proporcionar aminoácidos essenciais para animais de elevado potencial genético para produção.

O professor Bacila me escalou como co-orientador de alguns estudantes e me designou para ministrar as disciplinas de Bovinocultura de Corte e de Metodologia Científica para os pós-graduandos.

Dessa forma, permaneci nessa atividade até o final de 1998, quando solicitei meu desligamento para cursar o doutorado em 1999. A partir de então, iniciei nova jornada na universidade que será descrita posteriormente.

Depois de 1981, ao progredir para a classe Assistente nível I, passei por todas as classes de professor até alcançar a classe de Professor Associado nível IV, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Evolução das classes e datas

1. Professor Associado IV	(27/06/2012 a 27/06/2014)
2. Professor Associado III	(27/06/2010 a 27/06/2012)
3 Professor Associado II	(27/06/2008 a 27/06/2010)
4 Professor Associado I	(01/05/2006 a 01/05/2008)
5. Professor Adjunto IV	(01/01/1995 a 01/01/1997)
6. Professor Adjunto III	(01/01/1993 a 01/01/1995)
7. Professor Adjunto II	(01/01/1991 a 01/01/1993)
8. Professor Adjunto I	(01/01/1989 a 01/01/1991)
9. Professor Assistente IV	(01/01/1987 a 01/01/1989)
10. Professor Assistente III	(01/01/1985 a 01/01/1987)
11. Professor Assistente II	(01/01/1983 a 01/01/1985)
12. Professor Assistente I	(01/01/1981 a 01/01/1983)

Vale lembrar que a oportunidade de realização de concurso para professor titular ficou extremamente reduzida a partir de 1996 em toda universidade e, em particular, no Departamento de Zootecnia.

Devido ao aumento da carga de trabalho nos departamentos, em razão de novos cursos, novas disciplinas, pós-graduação, etc., as vagas disponíveis eram destinadas para o aumento da força de trabalho e não para progressão funcional. Assim, os concursos eram realizados para a classe de Professor Adjunto, ficando bloqueada a possibilidade de realização de concurso para a classe Titular.

Como conseqüência, houve uma redução significativa no quadro de titulares a partir de então, tendo em vista as aposentadorias e falecimentos. Cabe recordar que os últimos concursos para a classe titular do Departamento

de Zootecnia foram realizados no ano de 1989, ano em que eu exercia a função de Chefe de Departamento.

Sendo mais um agravante, como forma de permitir progressão salarial, o governo criou a classe de professor Associado entre o Adjunto e o Titular tornando, assim, mais difícil a ascensão à classe Titular.

Pela nova legislação previdenciária, o professor que fizesse concurso para a classe titular, uma vez aprovado e contratado, perderia os direitos de aposentadoria integral, o que impossibilitou que professores antigos e regidos por legislação anterior realizassem o concurso.

Felizmente, as negociações com o Ministério da Educação conduziram à mais recente legislação para as Instituições Federais de Ensino Superior, que permite a ascensão à classe de professor titular mediante defesa de memorial ou tese inédita, conforme critérios estabelecidos por cada Instituição. É por esta razão que estou me habilitando neste momento à ascensão funcional para a classe de professor titular.

4. ATIVIDADES DIDÁTICAS

4.1. Graduação

Desde meus primeiros dias como professor, lotado no Departamento de Zootecnia, me mantive sempre à ordem para cumprir com qualquer função para a qual fosse requisitado, pois trago de berço o espírito de cooperação e respeito pela hierarquia.

Entre os anos 1980 e 1992 o departamento contava com poucos professores para atender a demanda apresentada pelos currículos dos cursos. Por essa razão, alguns professores tinham que ministrar disciplinas que não eram de sua especialidade até que houvesse a disponibilidade de vagas para concurso e novos professores fossem contratados.

Dessa forma, além da disciplina de Melhoramento Genético Animal, para a qual fui concursado, assumi a responsabilidade por outras disciplinas. Mas o fiz com imensa satisfação, tanto como por obrigação de atender as necessidades do departamento, como por oportunidade de desenvolver novos conhecimentos e habilidades. Esse foi o caso da disciplina de Bovinocultura de Corte para o curso de Medicina Veterinária e de Zootecnia Especial I para o curso de Agronomia.

Porém, a disciplina que mais proporcionou desafios e satisfações foi a Ovinocultura, a qual não apenas me fez desenvolver capacidades na área, como me proporcionou o prazer de formar técnicos com alta capacidade em Ovinocultura. Alguns deles hoje são professores ou profissionais em outras instituições, desfrutando, inclusive, de renome internacional. Cabe relatar brevemente a experiência na disciplina de Ovinocultura.

Em 1988, o Centro Acadêmico de Medicina Veterinária, por meio do seu Departamento de Estágios, procurou-me para a realização de estágio nas áreas de bovinocultura leiteira, suinocultura e avicultura para 40 estudantes, no CEEEx – Fazenda Canguiri, durante as férias do mês de julho.

Como chefe do Departamento de Zootecnia procurei viabilizar os estágios. Mas, naquela época, os professores responsáveis pelas áreas mencionadas haviam abandonado suas atividades por dificuldades de relacionamento com o então diretor da Fazenda.

Para não frustrar os estudantes decidi orientá-los nos estágios. Então dediquei todo o mês de julho para acompanhar os 40 estudantes estagiários nas áreas citadas.

Foi uma atividade altamente gratificante e eficaz, pois os estudantes demonstraram grande interesse de aprendizado e elevada disposição para o trabalho. Assim, nas adequações de manejo e alimentação dos animais fizemos com que fosse alcançada boa produtividade, além de proporcionar lucro em todas as atividades e, ainda, com bom aprendizado pelos acadêmicos.

Em razão do resultado alcançado e do reconhecimento demonstrado pelos funcionários da Fazenda e pelos professores das outras áreas, o diretor do Setor, Professor Luis Carlos do Nascimento Tourinho, disponibilizou toda a estrutura de deslocamento, alojamento e alimentação da Fazenda para a continuidade dos estágios nos finais de semana e nas férias subsequentes. Esses estágios permaneceram em operação até o final de 1993.

O fato mais interessante é que os professores responsáveis pelas três áreas citadas reassumiram suas atividades na Fazenda em 1989, passando a orientar os estagiários.

Mas, havia a área de ovinocultura que se encontrava sem um professor responsável. Foi quando os acadêmicos Cristiane Otto e José Luiz de Sá, em razão da observação da alta mortalidade de animais, procuraram-me visando buscar uma solução para o problema.

A ovinocultura não era minha área de domínio, mas decidi aprender junto com os estudantes. Assim, começamos a trabalhar, organizando o

controle sanitário, reformando e construindo instalações, manejando os animais, estabelecendo pastagens e divisões de piquetes, retomando o registro genealógico e outras atividades.

O plantel, que se constituía basicamente de fêmeas das raças Corriedale e Ideal, foi utilizado em cruzamentos industriais com as raças Suffolk e Texel, resultando nos primeiros trabalhos de cruzamentos industriais com ovinos no Paraná. Ao mesmo tempo, com a construção de instalações especiais para pesquisa, com baias individuais de alimentação, pudemos ser os pioneiros em confinamento de borregos para o abate, nos tornando referência nacional.

Vários trabalhos foram realizados junto com estudantes de graduação e de pós-graduação. Aquelas atividades propiciaram condições de formar profissionais de mais elevada competência na área de ovinocultura, o que nos reveste de imenso orgulho.

A orientação de estudantes em estágios na Fazenda, e mais, o trabalho e a convivência com os mesmos, aprendendo conjuntamente, foi a atividade mais gratificante que desenvolvi nestes 36 anos de UFPR.

Além de atuar basicamente no Departamento de Zootecnia atuei, também, como docente no Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, ministrando a disciplina optativa Manejo de Pastagens para o curso de Agronomia.

Ao longo desses anos, no exercício do magistério superior, pude testemunhar a evolução da Instituição em termos de infraestrutura e tecnologia.

No início dos anos 80, o quadro negro era a principal ferramenta utilizada para as aulas teóricas. Muito raramente tinha-se a oportunidade de utilizar projetor de slides e retroprojetores, em razão do reduzido número desses equipamentos na instituição.

Não era raro comprarmos as transparências com recursos próprios, pois o orçamento da UFPR não era suficiente para atender as demandas. Assim, naqueles anos de penúria, era comum apagarmos as transparências com álcool para reutilizá-las nas próximas aulas.

Não havia os recursos da informática e, muito menos, internet. Os livros e periódicos disponíveis na biblioteca eram em número muito reduzido e desatualizados. Por fim, as provas eram rodadas em mimeógrafo.

Mas, apesar das dificuldades, sempre existiu compreensão e colaboração tanto dos professores como dos servidores técnico-administrativos e dos estudantes, de modo que a relação ensino/aprendizagem sempre se desenvolveu com muita vontade e competência. Isso permitiu cumprir com a missão de formar profissionais cidadãos que a sociedade demandava.

Após o ano 1996, os recursos destinados para as Universidades foram aumentados e muitos investimentos em infraestrutura foram realizados, o que permitiu a utilização de novas ferramentas tecnológicas para inovar na prática do ensino.

Além disso, nos dias atuais, o enfoque do ensino não se dá apenas nas habilidades exigidas para os profissionais mas, também, associando as práticas profissionais com a sustentabilidade ambiental, com o bem-estar animal e com a qualidade de vida humana.

Por esta razão, o papel do professor atual é diferente do de antigamente. Creio que, além do profundo conhecimento da matéria, o professor deve ter pleno conhecimento das ciências correlatas que explicam o comportamento da sociedade, bem como as suas demandas e as condições geopolíticas em um mundo globalizado, visto a velocidade de trânsito das informações.

Assim, dada a evolução tecnológica e a disponibilização de modernos equipamentos, bem como das redes sociais e de informação, o professor dos dias de hoje deve atuar muito mais como orientador do que apenas na sala de aula fazendo cumprir os programas da disciplina.

Diga-se de passagem que, num mundo de rápidas e constantes transformações, o professor atual deve estar sempre aberto para modificações de metodologias e dos programas das disciplinas, já que os currículos devem ser dinâmicos para atender o freqüente surgimento de novas demandas pela sociedade.

A seguir, apresento as ementas das disciplinas lecionadas:

1. Melhoramento Animal (AZ 063)

Carga horária de 04 horas (02 teóricas e 02 práticas) , com 04 créditos.

Ementa: Conceitos básicos de estatística – frequência gênica. Bases da herança dos caracteres quantitativos. Parâmetros genéticos. Interação genótipo-meio ambiente. Métodos de melhoramento - Sistemas de seleção e sistemas de acasalamento. Endogamia e parentesco. Exogamia – Heterose, Tipos de Cruzamentos. Melhoramento das principais espécies domésticas.

2. Bovinocultura de Corte (AZ 041)

Carga horária de 04 horas (02 teóricas e 02 práticas), com 04 créditos.

Ementa: Fatores que interferem na produção de carne. Raças bovinas exploradas para corte. Fases da criação. Sistemas de criação. Mineralização de bovinos de corte. Manejo geral das diferentes categorias. Manejo reprodutivo. Produção de carne em confinamento. Produção de carne à pasto. Sistemas de cruzamentos. Instalações.

3. Ovinocultura (AZ 047)

Carga horária de 04 horas (02 teóricas e 02 práticas), com 04 créditos.

Ementa: Introdução à ovinocultura adquirindo o conhecimento das condições básicas e sistemas para criação de ovinos. Avaliação do exterior do ovino, observando as características de cada raça. Conhecimento das instalações e equipamentos necessários para a criação de ovinos. Manejo por categoria, escrituração zootécnica, nutrição e alimentação, manejo reprodutivo e manejo sanitário de ovinos. Estudo das características dos produtos ovinos valorizando a utilidade da espécie.

4. Zootecnia Geral (AZ 062)

Carga horária de 04 horas (02 teóricas e 02 práticas), com 04 créditos.

Ementa: História, conceitos e importância da zootecnia. Domesticação dos animais. Grupamentos zootécnicos. Funções econômicas das espécies domésticas. Classificação zoológica das espécies domésticas. Ciclo reprodutivo comparado dos animais domésticos. Bioclimatologia aplicada à zootecnia. Exterior dos animais domésticos. Avaliação da idade. Apreciação e julgamento das principais raças de animais domésticos.

5. Manejo de Pastagens (AF 055)

Carga horária de 04 horas (02 teóricas e 02 práticas), com 04 créditos.

Ementa: A pastagem numa perspectiva ecológica. Crescimento de gramíneas e dinâmica do perfilhamento. Eficiência do uso da radiação na produção primária e fluxo do C e N em pastagens. Solo como fator de produção de as pastagens. Ciclagem de nutrientes N-P-K em pastagens. Interface planta-animal. Estratégias de adaptação de plantas em ecossistemas pastoris. Estrutura da pastagem e sua implicação no crescimento vegetal e colheita da forragem pelos animais em pastejo. Seleção de dietas. Comportamento ingestivo de ruminantes em pastejo.

6. Zootecnia Especial I (AZ)

Carga horária de 04 horas (02 teóricas e 02 práticas), com 04 créditos.

Ementa: Conceitos e importância do gado leiteiro e de corte no Paraná e no Brasil. Sistemas de produção. Manejo dos rebanhos, alimentação, sanidade, reprodução. Instalações e equipamentos. Cruzamentos Industriais.

4.2. Pós-Graduação

A minha participação na Pós-Graduação em Ciências Veterinárias iniciou em 1987, ministrando, por cinco anos, a disciplina Metodologia Científica, com carga horária de sessenta (60) horas, com quatro (04) créditos.

Esta disciplina tinha por objetivo dar noções de estatística, delineamentos experimentais e testes de significância aplicados à experimentação com animais, buscando capacitar os pós-graduandos a planejar, delinear, executar, colher dados, bem como analisá-los e interpretá-los. O conteúdo programático básico da disciplina (ementa) era: população e amostra; medidas de tendência central (média, moda e mediana); medidas de dispersão (variância e desvio padrão); delineamentos experimentais (Delineamento Completamente Casualizado, Blocos Casualizados, Quadrado Latino); análise da variância; análise da regressão; testes de significância (Teste de Duncan, Tuckey, Qui quadrado e outros).

Essa disciplina foi ministrada até o ano de 1992, quando fui substituído por professores que retornaram dos cursos de doutorado.

Naquela mesma época, de 1988 a 1998, passei a ministrar a disciplina de Bovinocultura de Corte com carga horária de sessenta (60) horas e quatro (04) créditos. O objetivo da disciplina era proporcionar aos estudantes condições de identificar os fatores que interferem na produtividade dos bovinos de corte, analisar os mesmos e propor modificações para aumentar a produtividade, sempre aplicando uma visão multi e interdisciplinar. O conteúdo programático da disciplina era: Fatores que interferem na produção de carne. Sistemas e fases de criação. Manejo reprodutivo. Manejo alimentar em pastejo. Produção de carne em confinamento. Sistemas de cruzamentos. Comercialização.

Porém, somente em 2002 é que passei a ter uma atuação mais efetiva na pós-graduação. Foi quando iniciei minhas atividades como orientador no programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PPGPV) do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, após a conclusão do doutorado.

Neste Programa de Pós-Graduação, atuei na linha de pesquisa de Integração Lavoura – Pecuária (ILP), desenvolvendo e executando projetos de pesquisa em conjunto com o grupo de docentes da equipe, além de orientar estudantes de mestrado e doutorado.

Além da função de orientador e co-orientador, ministrei a disciplina “Tópicos Especiais em Integração Lavoura – Pecuária”, com carga horária de 60 horas e 4 créditos.

O tema Integração Lavoura – Pecuária sempre foi controverso em razão dos conceitos de agricultura existentes. Agricultores e muitos técnicos não aceitavam o uso de animais em áreas agrícolas por acreditarem que o pisoteio comprometeria o solo fisicamente, compactando-o e reduzindo a produtividade da lavoura subsequente. Muitos estudantes do curso, vindos do meio produtivo, também tinham essa visão.

O papel da disciplina, bem como da linha de pesquisa, era de desmitificar tais conceitos apresentando os argumentos científicos de ciclagem de nutrientes, com a conseqüente racionalização na aplicação de fertilizantes, do controle de pragas e doenças, além da redução na aplicação de defensivos, desenvolvendo sistemas de manejo animal e agrícola que garantiam alta produtividade em ambas culturas.

Desta forma, os projetos de pesquisa eram desenvolvidos com o escopo de produzir tecnologias para permitir elevado desempenho animal no curto tempo em que permaneciam em áreas agrícolas sob pastejo e a subsequente alta produtividade de grãos cultivados após a retirada dos animais.

Acumulando com a função administrativa de direção do Setor de Ciências Agrárias, permaneci atuando no programa de 2002 até 2010 quando o último orientado de doutorado defendeu sua tese.

Apesar do acúmulo de funções e do excesso de trabalho, cabe frisar que estes 8 anos de atividade na pós-graduação em Produção Vegetal foram altamente produtivos, não apenas na atividade científica mas, principalmente, nas relações humanas voltadas para o desenvolvimento de elevado espírito de cooperação entre pessoas e entre instituições. Após 2010 desliguei-me das

atividades na Pós-Graduação para enfrentar novos desafios na UFPR voltados exclusivamente para o ensino de graduação.

4.3. Programa de Ensino e Pesquisa em Ovinocultura

Esse programa teve início em 1989, após a experiência obtida com os estágios voluntários de 1988 com os 40 acadêmicos de Medicina Veterinária. Quando os professores responsáveis pelas áreas de bovinocultura de leite, avicultura e suinocultura reassumiram suas funções, ficou apenas a área de ovinocultura descoberta. Como já citado, por iniciativa dos estudantes, decidimos criar uma estrutura que permitisse a realização de trabalhos de pesquisa e experimentação e, ao mesmo tempo, servisse de laboratório de ensino prático e de extensão em ovinocultura.

Foram feitas muitas construções, modernizando a estrutura (novo aprisco, centro de manejo e experimentação com baias individuais, divisão de piquetes, etc.), as quais, em razão dos trabalhos desenvolvidos, passaram ser referência para todo o Estado do Paraná em ovinocultura, dando a merecida credibilidade para a UFPR na área. A partir de então estreitaram-se as relações com outras instituições públicas e privadas (Iapar, Emater, Unesp, ARCO, Cooperativas e Associação de Criadores de Ovinos), estabelecendo-se muitos trabalhos em cooperação.

Deve-se dizer que em 1989 a unidade contava com apenas um funcionário e que a maioria das atividades braçais envolvendo manejo dos animais, limpeza e mesmo construções mais simples eram realizadas pelos acadêmicos estagiários sob minha orientação e cuidados.

Uma vez iniciada as atividades regulares e com tecnologia apropriada, a disciplina de Ovinocultura, optativa para os cursos de Medicina Veterinária e de Agronomia, que passou a ser ofertada regularmente por minha pessoa, era ministrada quase totalmente na Fazenda, oportunizando aos acadêmicos o contato direto e prático com a atividade de criação de ovinos.

Após 1992, com a aprovação em concurso público, a Médica Veterinária Cristiane Otto foi contratada pela UFPR e assumiu a responsabilidade pela disciplina de Ovinocultura e a coordenação das atividades na Fazenda, dando continuidade ao trabalho por nós iniciado em 1988.

Vários projetos de pesquisa foram conduzidos desde então, incluindo dissertações de Mestrado, além de ações de difusão de tecnologia junto com produtores e técnicos da área.

As atividades desenvolvidas na área de ovinocultura na Fazenda, envolvendo uma estreita relação entre aluno e professor, foram altamente gratificantes e permitiram a prática de um ensino diferenciado (aprender fazendo), o que resultou na formação de excelentes profissionais.

5. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

5.1. Chefe do Departamento de Zootecnia

Exatamente 40 dias após mudar o regime de trabalho de 20 horas semanais para 40 horas com dedicação exclusiva, fui tomado de surpresa quando professores mais antigos me solicitaram para assumir a chefia do departamento.

Apesar dos argumentos sobre o receio de assumir tamanha responsabilidade em razão da inexperiência, os professores praticamente determinaram que essa deveria ser a minha contribuição para o departamento. Aceitei a tarefa e fui eleito chefe pela primeira vez na UFPR. Mal imaginava o que as circunstâncias estariam me reservando para a carreira universitária a partir de então!

Desempenhei a função de chefe do Departamento de Zootecnia por dois mandatos consecutivos. O primeiro mandato foi de 25 de julho de 1987 a 24 de julho de 1989, conforme Portaria N° 1122 do Magnífico Reitor Professor Riad Salamuni. O segundo mandato foi de 01 de setembro de 1989 a 31 de agosto de 1991, designado pela Portaria N° 3637 do Magnífico Reitor Professor Riad Salamuni.

Ao assumir a chefia em 1987 o Departamento contava com 13 professores para atender as necessidades didáticas dos cursos de Medicina Veterinária e de Agronomia. Muitos professores tinham que ministrar mais de uma disciplina para dar conta das demandas.

Neste primeiro mandato tive a felicidade de contar com a compreensão de todos professores e realizamos um projeto de capacitação dos mesmos,

enviando três professores imediatamente para cursarem doutorado, ficando os demais responsáveis pela cobertura das atividades didáticas das disciplinas no período de ausência dos mesmos.

Felizmente, em razão das atividades desenvolvidas com os estudantes na Fazenda, vários eventos foram realizados, muitos dos quais contando com a presença do Reitor e Pró-Reitores, os quais, ao ficarem sensibilizados com a natureza dos trabalhos desenvolvidos e com o reduzido número de professores para atender toda demanda, entenderam ser necessário ampliar o quadro de professores do Departamento.

Desta forma, no final do ano de 1990 foram destinadas duas vagas de professores efetivos para o departamento, as quais foram preenchidas por concurso em 1992. Assim começou a ser ampliado o quadro docente do Departamento de Zootecnia, permitindo a oferta de novas disciplinas exigidas pelos currículos dos cursos atendidos.

Ao longo dos quatro anos a frente da chefia departamental, além de ampliar o quadro de professores e a oferta de disciplinas optativas e obrigatórias, foi possível estabelecer convênios de fundamental importância para o Departamento e para a Universidade. Dos convênios firmados cabe mencionar o Convênio entre a UFPR a Universidade McGill do Canadá e a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, conforme já mencionado anteriormente.

Ainda, o convênio estabelecido entre a UFPR, a EMBRAPA – Suínos e Aves e Ministério da Agricultura também se revestiu de importância capital. O Departamento de Zootecnia desenvolveu o projeto de recuperação do genótipo de suínos da raça Moura, idealizado e liderado pelo professor Narcizo Marques da Silva.

A raça Moura, típica da região sul do País, encontrava-se quase em extinção e, pelo trabalho do professor Narcizo, foi realizada uma busca exaustiva desses animais nas mais variadas regiões do sul do Brasil. Os animais adquiridos foram mantidos na Fazenda Canguiri, reproduzidos, estudados, selecionados e distribuídos para várias regiões do Brasil e do

mundo, visto que despertou enorme interesse nesse material genético de grande rusticidade e alta prolificidade.

Infelizmente, com a criação da APA do Iraí, e por ignorância técnica dos governantes da época, ONGs e outros atores, a suinocultura da fazenda teve que ser desativada.

Para que não se perdesse o trabalho de tamanha importância, os animais da raça Moura foram transferidos em comodato para a Embrapa Suínos e Aves em Concórdia-SC, onde continuaram sendo reproduzidos e estudados para preservação genética. Uma parcela destes animais foi recentemente devolvida para a UFPR.

Estes fatos relatados caracterizaram minha atuação como chefe de departamento por 4 anos consecutivos, período que solidificou meus conhecimentos de administração na UFPR e, ao mesmo tempo, definiu minha vida na instituição longe das atividades acadêmicas que eu tanto havia perseguido antes de assinar o contrato de dedicação exclusiva.

Posso afirmar que as casualidades me conduziram para uma vida administrativa que, se não for tão bela quanto seria a acadêmica, é de fundamental importância para o funcionamento e sobrevivência da instituição UFPR. Assim, dos 36 anos na UFPR (28 em dedicação exclusiva), 21 já foram dedicados a atividades administrativas.

5.2. Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

Exerci a função de coordenador de curso de Medicina Veterinária por dois mandatos.

Imediatamente após terminar o segundo mandato de chefe de departamento, professores do curso de Medicina Veterinária me interpelaram para concorrer às eleições para a coordenação de curso.

Mais uma vez o destino me empurrava para a administração em detrimento da atividade acadêmica de pesquisa e experimentação. Fui eleito

coordenador de curso e nomeado pela Portaria N° 1.200 de 10 de outubro de 1991, para um mandato de dois anos.

Naquele primeiro mandato, o curso de Medicina Veterinária deveria passar por uma séria reformulação, iniciando-se com a revisão da grade horária das disciplinas.

Haviam sérias dificuldades para os estudantes no que diz respeito ao deslocamento do Campus Politécnico para o Campus Juvevê e vice-versa, de modo a cumprir o horário das disciplinas. Por essa razão, passamos a estabelecer, em comum acordo com os estudantes, uma nova grade horária que proporcionasse o tempo necessário para deslocamento dos mesmos entre os campi, evitando-se as correrias.

O novo horário foi implantado apesar de algumas resistências por parte de alguns professores. Como resultado, o número de reprovações por falta em disciplinas do ciclo básico diminuiu.

Ao mesmo tempo passamos a discutir a reformulação curricular com apoio irrestrito da Pró-Reitoria de Graduação, cujos estudos subsidiaram a reforma realizada no final dos anos 1990.

Como decisão política, aprovada no Colegiado de Curso, em 1992 foi implantado, no momento da matrícula nas disciplinas, o processo de avaliação do docente pelo discente no curso de Medicina Veterinária. Esse trabalho, pioneiro na UFPR, foi criado e desenvolvido em conjunto com a coordenação do curso de Agronomia e respaldado pela PROGRAD. O coordenador do curso de Agronomia na época era o professor Valdo José Cavalette.

A implantação do processo de avaliação causou certa reação negativa por parte dos docentes, os quais entendiam que a avaliação poderia estabelecer um ranking do melhor para o pior professor.

Mas, com a aplicação de uma segunda e terceira avaliação, notou-se que os resultados, sigilosos e informados particularmente para o professor, serviam apenas para indicar pontos que poderiam ser melhorados ou reforçados, contribuindo para enriquecer a relação professor e estudante.

Cabe ressaltar que esse processo de avaliação é aplicado em todos os cursos da UFPR até os dias de hoje, porém de caráter não obrigatório, e os resultados, infelizmente, não são levados ao conhecimento do professor.

Enquanto coordenador de curso, em 1992 fui designado pelo Magnífico Reitor Carlos Alberto Faraco para presidir a Comissão de estudos (composta pelos professores Italo Minardi, Pedro Ribas Werner e Amadeu Bona Filho) visando a implantação do curso de Medicina Veterinária em Palotina. Os trabalhos da comissão subsidiaram a decisão do Conselho Universitário em aprovar a criação do Campus de Palotina. O Campus foi criado e o Curso de Medicina Veterinária iniciou seu funcionamento em 1993.

O segundo mandato de coordenador de curso foi de 13 de junho de 2011 a 12 de junho de 2013, conforme Portaria N° 1.560 de 13 de junho de 2011. Mais uma vez as circunstâncias me conduziram para a área de administração do ensino. Assumi tal responsabilidade por não haver candidato, sendo que o coordenador de então já cumpria o segundo mandato não podendo, portanto, se candidatar pela terceira vez. Assim, o coordenador em final de mandato, professor Antonio Waldir Cunha da Silva, candidatou-se como vice-coordenador, ficando a coordenação titular sob minha responsabilidade e com a obrigação de dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, tendo em vista a boa colocação do curso de Medicina Veterinária da UFPR de Curitiba no ranking nacional de cursos, conforme avaliação do MEC.

Trabalhamos conjuntamente em perfeita sintonia, envidando todos os esforços no sentido de fazer avançar a “Acreditação do Curso de Medicina Veterinária da UFPR – Curitiba junto ao Mercosul”. Após a visita de avaliação realizada pela Comissão formada por um professor da Universidade Federal de Goiás, um professor da Universidade de Buenos Aires - Argentina e um professor da Universidade de Assunción - Paraguai, foi elaborado o relatório recomendando que nosso curso fosse “Acreditado”, o que consideramos uma grande vitória para o Curso de Medicina Veterinária da UFPR – Curitiba.

Considerando meu estágio atual na UFPR, minha idade cronológica e tempo de serviço, penso ter sido esta minha última contribuição administrativa como coordenador de curso de Medicina Veterinária, função desempenhada com orgulho e satisfação.

5.3. Vice-Diretor do Setor de Ciências Agrárias

Com a experiência administrativa acumulada nas funções de chefia de departamento e coordenação de curso, segui carreira na administração assumindo a função de Vice-Diretor do Setor, designado pela Portaria N° 416 de 26 de setembro de 1994 para um mandato de 4 anos. O Diretor de Setor com o qual dividi a tarefa de administrar o SCA foi o professor Vismar da Costa Lima Neto, com o qual estabeleci profundos laços de amizade.

A gestão do Setor de Ciências Agrárias, capitaneada pelo Professor Vismar, de setembro de 1994 a setembro de 1998, foi de dificuldades financeiras, principalmente até meados de 1996. Porém, em que pese as limitações econômicas impostas, muito pode ser realizado.

Primeiro foi a continuidade das ações visando garantir o bom funcionamento da Fazenda Canguiri, o que foi conseguido a duras penas.

Segundo foi o embate enfrentado para definir a localização do Curso de Engenharia Florestal, uma vez que havia disponibilidade de recursos para a construção da nova sede. O curso de Engenharia Florestal estava situado em área pertencente ao INSS e não a UFPR. Após várias discussões, decidiu-se que as novas instalações do curso de Engenharia Florestal seriam construídas no Jardim Botânico (Campus Botânico), as quais foram inauguradas no ano de 2000.

Ainda na gestão 94/98, sob o comando do professor Vismar, iniciou-se a discussão para a criação do curso de Engenharia Industrial Madeireira. Discussão de grande polêmica que foi finalmente conduzida para o consenso que resultou na criação do referido curso.

Foi valiosa a experiência administrativa adquirida na vice-direção do Setor, bem como grande o aprendizado proporcionado pelas orientações do diretor titular. Ampliou-me, em muito, o conhecimento das atividades administrativas da Universidade como um todo, visto que até aquela época a experiência ficava restrita no âmbito do departamento e do curso, restando pouco contato fora dos muros do SCA.

Porém, apesar da experiência acumulada, no final do mandato em 1998 decidi mudar de rumo e tentar retomar a vida acadêmica, mesmo que parcialmente. Assim, de março de 1999 a março de 2002, além das respectivas atividades didáticas, fui realizar o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal. Mas, não parou por aí minha jornada administrativa na UFPR.

5.4. Diretor do Setor de Ciências Agrárias

No início de 2002, acreditando que iniciaria uma nova vida acadêmica, tendo em vista o bom desempenho no curso de doutorado e o envolvimento com o Programa de Pós-Graduação, já coorientando e orientando, jamais imaginava retornar para a atividade administrativa.

Entretanto, aconteceu novamente e, de uma vez por todas, a minha atuação na UFPR foi selada como sendo eminentemente administrativa. Foram dois mandatos consecutivos (de 2002 a 2010) na direção do Setor e um terceiro iniciado em 2014.

Em maio de 2002 fui procurado por um grande grupo de professores para ser o seu representante e enfrentar o desafio de dirigir o Setor de Ciências Agrárias, gestão 2002/2006, tendo em vista nova postura administrativa na Universidade. Aceitei o desafio sendo eleito.

Fui nomeado Diretor do Setor de Ciências Agrárias no primeiro mandato pela Portaria N° 302 de 18 de outubro de 2002, para um mandato de 4 anos,

assinada pelo Reitor Carlos Augusto Moreira Júnior. Tomei posse no dia 28 de outubro do mesmo ano.

Para o segundo mandato fui nomeado pela Portaria N° 424 de 25 de outubro de 2006, para um mandato de 4 anos, assinada pelo Reitor Carlos Augusto Moreira Júnior, tomando posse no dia 28 de outubro de 2006.

Muitas das dificuldades encontradas na primeira gestão, planejamento, negociações e outras ações visando a resolução dos problemas enfrentados pelo SCA somente foram solucionadas na segunda gestão e, mais precisamente, no final da mesma, tendo em vista o longo prazo para a liberação de recursos e a conclusão da maioria das obras planejadas. Assim, as duas gestões serão apresentadas de modo seqüencial e não separadamente.

As descrições abaixo não têm por objetivo se constituir em um relatório de obras e ações, muito pelo contrário. Tem, sim, o objetivo de registrar um pouco da história recente do Setor de Ciências Agrárias, visto que, muito facilmente, os fatos acontecidos em tempos anteriores e que determinam a situação corrente, são raramente lembrados e considerados pela comunidade, especialmente pelos servidores mais recentemente contratados.

Os três primeiros anos da primeira gestão foram de grandes expectativas e de grandes desafios, pois uma nova política de ensino superior estava sendo implantada pelo governo federal.

Há que se frisar que todas novas propostas esbarram em reações positivas ou negativas, sendo que as negativas prevalecem, uma vez que mexem com a zona de conforto das pessoas, alterando suas rotinas.

Política de cotas, de ocupação de cadeiras vazias (Provar), outras políticas sociais (bolsas de estudo para estudantes com fragilidade social) e assim por diante, provocaram reações das mais agressivas, tanto por parte do corpo docente como discente. Tais reações culminaram com diversas invasões da Reitoria, exigindo medidas drásticas por parte dos dirigentes. Nestas situações me encontrei por diversas vezes.

Como forma de forçar a implantação de suas políticas, o governo federal passou a condicionar a liberação de recursos à implantação de seus programas. Por essa razão, o orçamento da UFPR aumentou em muito a partir de 2002, tendo em vista a implantação de muitos dos programas federais, apesar das reações da comunidade em contrário.

Foi nesse clima que iniciei a primeira gestão na direção do Setor, com a missão de implantar as políticas governamentais e, ao mesmo tempo, promover um ambiente de tranquilidade, garantindo a urbanidade e o respeito entre os membros da comunidade setorial.

Quanto ao relacionamento interno no SCA, pode-se afirmar que sempre ocorreu da maneira mais cordial e cooperativa possível, o que caracteriza a comunidade setorial como sendo educada, pacífica e de ótima convivência.

No que tange as condições de infraestrutura, o Setor encontrava-se deficitário para atender o aumento do número de estudantes de graduação e pós-graduação, tendo em vista o aumento do número de cursos. No início do ano 2000 foram implantados dois novos cursos de graduação: Engenharia Industrial Madeireira e Zootecnia. Tais cursos introduziram cerca de 500 novos estudantes na comunidade do Setor, sem contar com a ampliação no número de estudantes de pós-graduação.

Desta maneira, foram necessários investimentos na construção de salas de aula, na construção de anfiteatro amplo, na construção e reforma de laboratórios, na ampliação da biblioteca, na construção de gabinetes para comportar o maior número de professores, na reforma e ampliação do Hospital Veterinário, na readequação das estações experimentais, principalmente a Fazenda Canguiri, etc.

Tudo isso exigiu exaustivo trabalho de planejamento interno e de negociação de recursos com as instâncias superiores da UFPR e com instituições externas. Muitas vezes foi necessário ceder espaço do Setor para obter os recursos necessários de modo a atender nossas prioridades.

Segue abaixo um breve relato sobre as ações/realizações executadas entre 2002 e 2010 e que representaram adequações importantes para garantir,

minimamente, as atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e prestação de serviços pelas unidades do SCA:

Ampliação da Biblioteca do Campus Juvevê: no planejamento setorial a ampliação da biblioteca era prioridade emergencial. Para que tal acontecesse, foi necessário ceder espaço na área do Setor para a construção do Núcleo de Concursos da UFPR. Nessa mesma negociação entrou a construção do anfiteatro e de 8 salas de aula. A biblioteca foi ampliada e melhor equipada com recursos oriundos do Núcleo de Concursos.

Reforma da Rede Hidráulica do Campus Juvevê: a rede hidráulica encontrava-se precária, com tubulações entupidas e água contaminada com ferrugem, o que prejudicava os aparelhos de precisão existentes nos laboratórios. Apesar dos transtornos com a abertura de buracos na rede asfáltica a obra foi realizada e o problema solucionado.

Construção do Anfiteatro e de Salas de Aula no Campus Juvevê: como já citado, por negociação de cessão de área, foi construído o bloco contendo o anfiteatro com capacidade para 300 lugares e mais 8 salas de aula com capacidade para 50 carteiras cada. A conclusão da obra aconteceu no final de 2010.

Construção e Ampliação do Estacionamento do Cifloma: obra planejada e concluída na primeira gestão, com asfaltamento do estacionamento, bem como da estrada que liga o Campus Botânico com a Sede da Educação Física.

Construção de Salas de Aula no Marcus Enrietti: a UFPR mantém o convênio com a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná – Laboratório Marcus Enrietti desde 1979.

Em meados de 2004 o citado convênio esteve para ser denunciado. Nessa época, professores do Departamento de Medicina Veterinária e do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, junto com técnicos da defesa da SEAB, nos apresentaram o desejo de manter o convênio, sendo que o Governo do Estado estava disposto a investir vultuosa quantia para ampliar o laboratório, tornando-o laboratório de referência.

Após várias negociações, trazendo como benefício para ambas instituições o desenvolvimento de trabalhos em conjunto, além de permitir estágios para os estudantes do Setor, o convênio foi renovado e reeditado.

Como contrapartida da ocupação de espaços e instalações da UFPR pela SEAB, foram construídas 6 salas de aula no prédio do laboratório para serem ocupadas pelo SCA, principalmente com disciplinas ofertadas pelos Departamentos de Medicina Veterinária e de Zootecnia

Assim, como planejado desde o início da gestão, foram concluídas 14 salas de aula, o que viria atender as demandas da graduação e da pós-graduação.

Além do planejado inicialmente, emergências apareceram, as quais exigiram rápida atuação. As principais ocorreram em função de tempestades tanto na Fazenda Canguiri como no Campus Juvevê.

A ocorrência de tempestade com vendaval durante o vestibular de 2006 provocou tanto estrago que obrigou a anulação do mesmo. As instalações no Campus Juvevê foram completamente prejudicadas exigindo a substituição de todas esquadrias das janelas nos prédios do Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, do Hospital Veterinário, além da cobertura de todas estas unidades. Estas obras, iniciadas em 2006, só foram totalmente concluídas em meados de 2011.

Também planejada estava a mudança da CENTRAN do Campus Juvevê para outro local. O local já foi adquirido, mas a transferência da CENTRAN ainda demorará para acontecer, o que frustra a comunidade que anseia por espaço.

Centro de Estações Experimentais – Fazenda Canguiri: Das 6 estações experimentais do SCA, a Fazenda Canguiri é a que apresenta maior número de atividades e atende os 5 cursos de graduação e os 5 de pós-graduação devido sua proximidade física com o Setor. Por essa razão, em face da sua grande diversidade e poucos funcionários, é a que apresentava maiores dificuldades operacionais e financeiras.

Para completar, a Fazenda Canguiri ficou inserida na APA do Iraí, cuja legislação impede a execução de várias atividades, tais como uso de fertilizantes, de defensivos vegetais e animais, exploração de suinocultura, além de outras. Tais proibições praticamente inviabilizaram as atividades de ensino para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia nos moldes tradicionais.

Muito esforço foi despendido para mitigar tais limitações, havendo negociações com o Governo do Estado e com o Governo Federal, além de argumentações com ONGs e outros interessados. Como fator complicador, na época, a moda era a discussão sobre os grãos transgênicos (soja), discussão que era também transferida para a Fazenda, estimulando desconfiança sobre as atividades nela desenvolvidas, o que consumia tempo e energia inimagináveis em argumentações para refutar as falácias apresentadas sem base técnica ou científica.

Ainda, muitos dos funcionários da Fazenda eram contratados pela FUNPAR, de modo que a folha de pagamento deveria ser suprida com arrecadação própria, uma vez que era proibido fazer repasse de recursos do Tesouro para as Fundações para cumprir com a folha salarial. Como a arrecadação diminuiu drasticamente pela redução das atividades, o déficit financeiro junto a FUNPAR passou a ser gigantesco, exigindo medidas imediatas para a solução do mesmo.

Como forma de amenizar os efeitos negativos para o ensino, a Estação Experimental de Castro foi cedida pela Secretaria do Meio Ambiente/Instituto Ambiental do Paraná, em comodato, para a UFPR em 2004.

De 2004 a 2010, a mesma passou a ser explorada com a produção de soja e milho, sendo que o resultado financeiro obtido com a comercialização dos grãos era depositado na FUNPAR para reduzir o déficit da Fazenda Canguiri. Mesmo assim, o montante anual arrecadado não era suficiente para fazer frente às despesas salariais.

Por essa razão, buscou-se realizar aumento na arrecadação do Canguiri com o corte parcial das florestas de pinus existentes. Tal procedimento resultou

em grande polêmica, com acusações de todas as ordens, de modo que culminou com a suspensão da comercialização, o que impediu o saneamento das contas com a FUNPAR.

As dificuldades financeiras permaneceram até meados de 2008 quando o Ministério Público não mais permitiu a contratação de funcionários pelas fundações de apoio, exigindo a demissão dos contratados. Os funcionários demitidos da FUNPAR passaram a ser contratados por empresas terceirizadas e continuaram trabalhando na Fazenda, embora com salário extremamente reduzido, o que gerou sério problema social.

Mas, para todos os efeitos, a sangria financeira foi estancada, pois o pagamento de empresas terceirizadas contratadas por processo licitatório poderia ser feito legalmente com os recursos do tesouro nacional.

Hospital Veterinário: o hospital veterinário se constitui na principal unidade de ensino de clínica médica para o curso de Medicina Veterinária. Desde sua inauguração em 1972, o hospital sempre foi carente em equipamentos e aparelhos para a prática do ensino da Medicina Veterinária em todos os seus níveis. Somente em meados de 2004, após negociações exaustivas, é que preocupou-se em realizar investimentos, por parte da Reitoria, que resultasse no reaparelhamento e em reformas estruturais para garantir a qualidade do ensino de Medicina Veterinária.

No início dos anos 2000, o Hospital Veterinário encontrava-se sucateado, paredes mofadas, sem pintura, reboco caindo, baias e canis destroçados, enfim, sem as mínimas condições para a prática do ensino e atendimento à comunidade.

Durante a primeira gestão, buscou-se investimentos para reformas básicas e aquisição de equipamentos de modo que o Hospital pudesse atender a comunidade, proporcionando casuística para os estudantes.

Ao mesmo tempo, iniciava-se a implantação da Residência Veterinária no hospital. As bolsas dos residentes eram pagas com arrecadação própria, sobrando pouco ou quase nada de recursos para manutenção e investimentos.

Assim, os recursos necessários deveriam vir do orçamento da UFPR, o qual não contemplava o hospital veterinário.

Tais dificuldades exigiram que se buscasse parcerias com a iniciativa privada, que resultaram em investimentos para a melhoria dos ambulatórios e equipamentos. Também exigiram fortes atuações políticas junto aos governos municipal, estadual e federal, assim como junto aos respectivos poderes legislativos.

Ainda, após exaustivos argumentos junto da comissão de orçamento da UFPR, foi conseguido um pequeno orçamento anual pela Universidade para garantir a aquisição de anestésicos e fios de sutura para a disciplina de Técnica Cirúrgica, o que montava um valor de R\$ 84.000,00.

Na verdade, os maiores investimentos no Hospital somente aconteceram depois de 2008 quando o MEC oficializou a residência multiprofissional, destinando recursos para a modernização dos hospitais veterinários e realizando o pagamento das bolsas dos residentes, o que permitiu aumento de arrecadação e garantiu a manutenção das atividades de ensino.

Deve-se frisar que o grande aporte de recursos para a modernização do Hospital aconteceu por destinação de emendas parlamentares de deputados da bancada paranaense sensibilizados com o Hospital Veterinário da UFPR.

Finalmente, para se fazer justiça e para que não se caia no esquecimento, cabe mencionar os diretores do HV que desempenharam papel fundamental na reestruturação do hospital veterinário após o ano 2000. Esses diretores foram os professores: Marcus Vinícius Ferrari, Rogério Ribas Lang, Fabiano Montiani e Ivan Roque de Barros Filho.

No que tange ao resultado do planejamento de dois mandatos para obras no Setor, muitas das obras iniciadas somente foram concluídas após o ano de 2010, significando que, apesar de mudanças na gestão setorial, as prioridades foram mantidas, o que serve de exemplo para novos administradores.

Em 2006 o governo federal instituiu o programa REUNI visando a reestruturação e ampliação das Universidades Federais. O objetivo principal do

programa era aumentar em 20% o número de vagas nas Universidades Federais.

As universidades que desejassem aderir ao programa deveriam apresentar uma proposta de ampliação do número de vagas por meio de um projeto de expansão. Colocado em discussão na UFPR a possibilidade de adesão ao programa voltou a acontecer reações contrárias de cunho político, assim como de alegada ordem operacional. Mais uma vez mexia-se com a zona de conforto da comunidade acadêmica. Mais uma vez ocorreram invasões da Reitoria e destruição do patrimônio, visando impedir a apresentação da proposta ao MEC.

Apesar de todas reações em contrário a proposta da UFPR foi aprovada no Conselho Universitário e encaminhada ao MEC.

No âmbito do SCA, participaram do programa, com o aumento de 20% no número de vagas, os cursos de graduação de Medicina Veterinária, de Zootecnia, de Engenharia Florestal e de Engenharia Industrial Madeireira. Este último ainda participou com a criação do curso noturno. O curso de Agronomia não participou em razão de fornecer 132 vagas anuais e não comportar mais aumentos.

O projeto de expansão do SCA apresentou algumas exigências em bases físicas, além de laboratórios, máquinas e equipamentos. Grande parte das demandas do Setor no que tange a máquinas e equipamentos foram atendidas. Também, algumas construções e reformas foram realizadas.

Exceto a biblioteca do Cifloma (Campus Botânico), e a ampliação do Departamento de Solos, as demais obras foram concluídas. Entre estas obras estão a reestruturação do Hospital Veterinário, a conclusão do novo anfiteatro, a construção do prédio que abriga os gabinetes e a secretaria do Departamento de Medicina Veterinária, assim como a construção do prédio que abriga a secretaria e gabinetes de professores do Departamento de Zootecnia.

Após este relato sobre a realização de ações, ao longo de oito anos de mandato, que resultaram em melhorias na infraestrutura do Setor, proporcionando melhores condições de trabalho para a comunidade setorial,

cabe lembrar algumas outras ações de apoio político, logístico e estrutural para diversos projetos de extensão e de relações interinstitucionais propostos pelas unidades do SCA.

Dentre as ações, pela importância, cito apenas duas, das quais me orgulho:

a) apoio para a ampliação da estrutura física do projeto Solo na Escola, coordenado pelo professor Valmiqui da Costa Lima (Departamento de Solos e Engenharia Agrícola); projeto de repercussão nacional. Nesse projeto, além das ações administrativas, tive a felicidade de participar executando a locução do vídeo “Conhecendo o SOLO”.

b) estabelecimento da política para atrair a comunidade externa para o Setor, a qual se iniciou com a liberação do espaço físico e de apoio para o Projeto de Extensão “PROJETO FEIRAS DE ORGÂNICOS: Ações de Apoio ao Desenvolvimento de Agriculturas de Base Ecológica”, coordenado pelo professor Luciano de Almeida (Departamento de Economia Rural e Extensão). A realização semanal da feira de produtos orgânicos produzidos por agricultores da região metropolitana de Curitiba tem atraído número elevado de consumidores que residem no entorno do SCA e projetado positivamente a imagem da Universidade para a comunidade.

Devo salientar que o dia a dia da atividade de direção de setor toma tempo considerável, dificultando a realização a contento de outras atividades acadêmicas (magistério, pesquisa e extensão). Mas, apesar das dificuldades e do empobrecimento da vida acadêmica, o cargo de diretor de setor da UFPR é extremamente importante e, ao mesmo tempo, gratificante.

No exercício da direção sempre procurei atuar com prontidão, imparcialidade, justiça e o mais elevado respeito pela Instituição e, fundamentalmente, pelo ser humano, do mais humilde ao mais graduado.

Assim, executei todas as atividades que a liturgia do cargo de diretor exige. Entre elas está a atividade de representação da comunidade setorial junto aos conselhos superiores e junto a outras instituições externas à Universidade, o que exige capacidade de boas relações humanas.

Nos conselhos superiores da Universidade, o Diretor de Setor é membro nato do Conselho de Planejamento e Administração (COPLAD) e suas respectivas Câmaras, assim como é membro nato do Conselho Universitário (COUN), participando obrigatoriamente das suas reuniões periódicas.

Ainda, cabe ao diretor de Setor implementar e executar as políticas e os programas aprovados pelos conselhos superiores da Universidade. E, mais que isso, incentivar, apoiar e viabilizar os meios para levar adiante as propostas de ensino, pesquisa e extensão das suas unidades componentes que estejam em consonância com as orientações superiores da Universidade e com as políticas internas do Setor.

Finalmente, para encerrar as descrições das atividades administrativas na UFPR, cabe mencionar o terceiro mandato na direção do Setor.

A nomeação para o terceiro mandato se deu pela emissão da Portaria Nº 1357 de 31 de outubro de 2014, assinada pelo Reitor Zaki Akel Sobrinho. A posse foi realizada no dia 11 de novembro de 2014.

Após quatro anos, volto a exercer a função de Diretor do Setor de Ciências Agrárias. Novos tempos se apresentaram pois, após um período de abundância financeira, com a realização de muitas obras, estamos vivenciando um período de vacas magras, assim como era no início das minhas atividades como professor nos anos 1980.

Nesta nova gestão certamente teremos que ter muita serenidade, bom senso e paciência para gerir um Setor que apresenta necessidades atuais maiores que aquelas apresentadas em 2010.

Embora o número de estudantes e o quadro de pessoal docente e técnico administrativo permanecer praticamente o mesmo, o aumento da área física construída (novos gabinetes, novas salas de aula, novos laboratórios) exige maior custo de manutenção, de água, de energia elétrica, de pessoal de zeladoria e vigilância, etc. em um momento em que há uma forte tendência de redução do orçamento para todas as Universidades, exigindo contenção de gastos.

Tal conjuntura aponta para dificuldades de toda ordem, o que pode culminar com a deterioração das relações humanas devido a maior competição por poucos recursos.

Há que se mencionar, ainda, que o corpo docente estava habituado a facilidade de financiamento de seus projetos de pesquisa e ao pronto atendimento de suas necessidades operacionais com recursos próprios da UFPR e abundantes do tesouro.

Nesta nova fase, um exaustivo trabalho de convencimento para a revisão das prioridades, visando a racionalização e otimização na aplicação dos poucos recursos disponíveis será necessário.

A experiência, acumulada ao longo desses 21 anos dedicados à administração universitária, recomenda apenas um único remédio para enfrentar novos momentos de dificuldade: MUITO DIÁLOGO, PACIÊNCIA E ACREDITAR NA CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO DOS COLEGAS.

5.5. Organização de Simpósios e Reuniões Técnicas

Nos anos de 2003 e 2004 participei da equipe organizadora de três eventos:

- Curso de Ovinocultura de Corte, realizado em Curitiba, de 12 a 14 de maio de 2003.
- Workshop – Inovações no Manejo da Pastagem para a Produção de Leite, realizado em Curitiba, em setembro de 2003.
- II Grassland Ecophysiology and Grazing Ecology, realizado no teatro da Reitoria da UFPR de 06 a 09 de novembro de 2004. Neste evento internacional, além de fazer parte da comissão organizadora, atuei como mestre de cerimônias.

6. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES

6.1. Orientação de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Desde a implantação do estágio curricular supervisionado e obrigatório para a conclusão do Curso de Medicina Veterinária, tive a oportunidade de orientar mais de 10 estudantes. A orientação se deu desde a escolha do local de estágio e acompanhamento do estudante no local, até a redação final e defesa do relatório de estágio.

Além do curso de Medicina Veterinária, também orientei 2 estudantes do curso de Agronomia nos seus trabalhos de conclusão de curso (TCC).

6.2. Mestrado e Doutorado

No Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias tive oportunidade de coorientar duas dissertações de mestrado.

Já no Curso de Pós-Graduação em Produção Vegetal, de 2002 a 2010, atuei como professor orientador na área de Integração Lavoura x Pecuária e orientei diretamente 07 (sete) dissertações de mestrado e 03 (três) teses de doutorado.

Como coorientador participei de 01 (uma) dissertação de mestrado e 02 (duas) teses de doutorado.

7. ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS

7.1. Bancas Examinadoras de Doutorado e de Mestrado

Considerando o período que atuei no Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias e, também, no Curso de Pós-Graduação em Produção Vegetal, foram 07 (sete) participações em bancas examinadoras de doutorado e 18 (dezoito) participações em bancas de mestrado em defesas realizadas tanto na UFPR como em outras instituições.

Participações em bancas de defesa são importantes e enriquecedoras cientificamente, pois além da diversidade dos assuntos apresentados e discutidos, nos leva a uma atualização automática a respeito dos avanços científicos recentes. Portanto, entendo não ser um trabalho, mas sim uma oportunidade ímpar para aprendizado pessoal.

7.2. Bancas de Conclusão de Curso

Foram 17 (dezesete) bancas de conclusão de estágio curricular obrigatório no curso de Medicina Veterinária e duas participações em defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC) de Agronomia.

7.3. Exames de Qualificação

De acordo com o espírito de colaboração que deve alimentar o comportamento de um professor orientador em curso de pós-graduação,

participei de 14 (quatorze) exames de qualificação junto ao Curso de Pós-Graduação em Produção Vegetal ao longo de oito anos de atuação.

7.4. Concursos Públicos

Em razão de exercer função administrativa por mais de 20 anos na UFPR, as possibilidades de participar de concursos públicos foram pequenas. Por muitas vezes tive que abdicar da participação por estar impedido legalmente pela função administrativa de presidente de Conselho recursal em primeira instância.

Apesar do pequeno número de participações em Comissões Julgadoras de Concurso Público (foram cinco), creio ter angariado experiência que me permite fazer algumas considerações.

Percebi que a maioria das Comissões confere peso muito elevado, ou melhor, importância exagerada para o currículo científico do candidato, desconsiderando suas habilidades didáticas e a capacidade de transmissão do conhecimento. Se esquecem que, uma vez aprovado e contratado, o mesmo, embora deva atuar nos cursos de pós-graduação e realizar pesquisa, deverá prioritariamente participar da graduação, contribuindo para a formação do profissional cidadão. Muitas vezes o candidato é selecionado com o objetivo de atender áreas de pesquisa do departamento ao invés do atendimento dos currículos da graduação, ficando o curso de graduação à mercê das vontades departamentais.

8. ATIVIDADES DE PESQUISA

8.1. Produção Científica

8.1.1. Artigos Publicados em Periódicos

Ao longo de minha carreira profissional foram publicados 27 (vinte e sete) artigos completos em periódicos nacionais e internacionais. Na medida em que me envolvia cada vez mais nas atividades administrativas da UFPR, o número de publicações passou a ser reduzido.

8.1.2. Participação e Trabalhos Publicados em Congressos e Eventos

Em congressos e eventos foram 07 (sete) trabalhos completos apresentados e publicados. Quanto ao número de participações em eventos, foram de 11 (onze) participações, sendo que em 4 (quatro) como conferencista.

8.1.3. Livros e Capítulos de Livros

Na produção didático científica participei como coautor de 3 (três) livros:

- NUTRIÇÃO ANIMAL – As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal. Os Alimentos, editado em 1982 pela Livraria Nobel S.A., com 395 páginas.

- NUTRIÇÃO ANIMAL – Alimentação Animal (Nutrição Animal Aplicada), editado em 1983 pela Livraria Nobel S.A., com 425 páginas.

- NORMAS E PADRÕES DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL, editado em 1989 pela Livraria Nobel S.A., com 146 páginas.

Como capítulos de livros contribuí com a publicação “Produção de Bovinos de Corte na Integração Lavoura x Pecuária” In: I Encontro de Integração Lavoura x Pecuária no Sul do Brasil, 2002, p. 133 – 148.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto redator da própria jornada dentro e fora da universidade, surpreendi-me com a escassez de documentos que retratam a história institucional. Lembrei-me que o dia de hoje é consequência das ocorrências do dia de ontem, ou seja, os atos de hoje definirão o que acontecerá amanhã. Assim, o desconhecimento da história, por falta de registros e pela dificuldade de acessar os existentes, conduz à deturpação da identidade institucional, ferindo seu orgulho.

Certamente, uma instituição que não preserva e não reverencia sua memória tem presente conturbado e futuro incerto. Infelizmente, os fatos mais importantes que contribuíram para a construção da história institucional das unidades do SCA ou foram esquecidos ou foram e são transmitidos apenas oralmente pelos atores mais antigos, uma vez que os registros não existem ou foram perdidos.

A memória dos fatos e acontecimentos e das pessoas neles envolvidas não pode repousar com os mortos, deve permanecer viva. Por esta razão, como contribuição para o resgate da memória do Departamento de Zootecnia e do Setor de Ciências Agrárias, atrevo-me a relacionar chefes e diretores de ambas unidades, sem apresentar as datas de gestão.

O Departamento de Zootecnia, pelo que minha lembrança apresenta foi dirigido pelos seguintes chefes, muitos deles tendo mais de uma gestão: José Milton Andriguetto, José Quirino dos Santos, Italo Minardi, José Sidney Flemming, Gilberto Alves de Souza, Amadeu Bona Filho, Alceu Bertolin, Paulo Rossi, Antonio Ostrenski, Rodrigo de Almeida e Alex Maiorka.

Da mesma forma, o Setor de Ciências Agrárias contou com os seguintes diretores: Harry Wekerlin, José Milton Andriguetto, Luiz Carlos do

Nascimento Tourinho, Luimar Perly, Eleutério Dallazen, Italo Minardi, Vismar da Costa Lima Neto, José Sidney Flemming, Amadeu Bona Filho e Eduardo Teixeira da Silva.

Ao comentar a respeito da preservação da memória, gostaria de lembrar que, no mundo produtivista de hoje, pouco tempo resta para a contemplação da natureza e, mais ainda, para a reflexão sobre os fatos ocorridos.

O trabalho do dia a dia, as publicações, a preocupação com o currículo, que é uma forte arma no ambiente universitário altamente competitivo, ocupam praticamente todo tempo do professor, por serem importantes. Mas, também importante é a cidadania, a solidariedade, a cooperação e o respeito entre os pares e, sobretudo o bem estar e a saúde de cada servidor.

Estas são premissas fundamentais nas quais se deve estribar um professor titular que, pela experiência profissional e de vida adquiridas durante a construção da carreira, deve esforçar-se em transmitir para seus pares e sucessores.

Portanto, não basta ter apenas formação técnica consistente. É preciso ter consciência do necessário comprometimento com a Instituição e sua história, com as boas relações humanas e com o papel de educador e exemplo moral para os estudantes.

Prof. Dr. Amadeu Bona Filho

LATTES

Amadeu Bona Filho
Curriculum Vitae

Novembro/2015

Informações suprimidas em decorrência da Lei
Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

Informações suprimidas em decorrência da Lei
Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

Formação acadêmica/titulação

- 1999 - 2002** Doutorado em Agronomia (Produção Vegetal).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
Título: Integração lavoura-pecuária com a cultura do feijoeiro e pastagem de inverno, em presença e ausência de trevo branco, pastejo e nitrogênio., Ano de obtenção: 2002
Orientador: Adelino Pelissari
- 1976 - 1978** Mestrado em Agronomia Produção Animal.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, Brasil
Título: Avaliação da qualidade da silagem de milho comum (*P. americanum* (L.) Leeke) com suplementação nitrogenada ou energética., Ano de obtenção: 1978
Orientador: Jorge López
- 1971 - 1974** Graduação em Medicina Veterinária.
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal do Paraná - UFPR

Vínculo institucional

1979 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: PROFESSOR ASSOCIADO , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Atividades

11/2014 - Atual Direção e Administração, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná

*Cargos ocupados:
Diretor do Setor de Ciências Agrárias*

06/2011 - Atual Direção e Administração, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

*Cargos ocupados:
COORDENADOR DO CURSO DE GRADUACAO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFPR*

- 10/2006 - 10/2010** Direção e Administração, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Cargos ocupados:
 DIRETOR DO SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
- 03/2003 - Atual** Pós-graduação, Agronomia (Produção Vegetal)
Disciplinas ministradas:
 Integração Lavoura x Pecuária
- 10/2002 - Atual** Direção e Administração, Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia
Cargos ocupados:
 Diretor do Setor
- 10/2002 - 10/2006** Direção e Administração, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Cargos ocupados:
 DIRETOR DO SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFPR
- 03/2002 - Atual** Graduação, Agronomia e Zootecnia
Disciplinas ministradas:
 Manejo de Pastagens
- 03/1999 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia
Linhas de pesquisa:
 Integração Lavoura x Pecuária
- 10/1994 - 10/1998** Direção e Administração, Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia
Cargos ocupados:
 Vice-diretor
- 10/1991 - 10/1993** Direção e Administração, Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia
Cargos ocupados:
 Coordenador de curso
- 09/1989 - 07/1992** Direção e Administração, Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia
Cargos ocupados:
 Chefe de departamento
- 05/1987 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia
Linhas de pesquisa:
 Nutrição e Manejo de Bovinos e Ovinos
- 03/1986 - 12/1996** Pós-graduação, Ciências Veterinárias
Disciplinas ministradas:
 Metodologia Científica , Produção de Bovinos de Corte
- 03/1980 - 11/2002** Graduação, Medicina Veterinária e Agronomia
Disciplinas ministradas:
 Melhoramento Genético Animal , Bovinocultura de Corte , Metodologia Científica , Ovinocultura

2. Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR

Vínculo institucional

1975 - 1987 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Pesquisador ,

Memorial Amadeu Bona Filho

Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

05/1978 - 05/1987 Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Produção Animal, Polo Regional de Curitiba

*Linhas de pesquisa:
Nutrição e manejo de bovinos leiteiros*

03/1978 - 05/1987 Direção e Administração, Programa de Produção Animal, Polo Regional de Curitiba

*Cargos ocupados:
Coordenador da Área Básica de Nutrição Animal*

Linhas de pesquisa

1. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros
2. Integração Lavoura x Pecuária
3. Nutrição e Manejo de Bovinos e Ovinos

Áreas de atuação

1. Manejo e Conservação de Pastagens
2. Fisiologia de Plantas Forrageiras
3. Avaliação, Produção e Conservação de Forragens
4. Produção Animal
5. Nutrição e Alimentação Animal
6. Integração Lavoura x Pecuária

Idiomas

- Inglês** Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Razoavelmente , Lê Bem
- Espanhol** Compreende Bem , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Bem

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. ANDREOLLA, V., MORAES, A., BONA FILHO, A., SANDINI, I., BONINI, A., DEISS, L. Pastejo e nitrogênio no azevém sobre a qualidade física do solo e produtividade do feijão. Engenharia Agrícola (Online). , v.35, p.11 - 26, 2015.
2. CANTO, MARCOS WEBER DO, HOESCHL, ANDRÉ RICARDO, **BONA FILHO, AMADEO**, MORAES, ANÍBAL DE, GASPARINO, ELIANE Características do pasto e eficiência agrônômica de nitrogênio em capim-tanzânia sob pastejo contínuo, adubado com doses de nitrogênio. Ciência Rural (UFSCar. Impresso). , v.43, p.682 - , 2013.

3. SILVA, M. A., BERBER, R. C. A., BONA FILHO, A., JUNCAL, E. A. P., MUNHOZ, A. L., SILVEIRA, F. H., CAVALHEIRO, T., FURINI, P.
Morfometria de amendoim forrageiro em diferentes estágios de desenvolvimento. *Comunicata Scientiae (Online)*. , v.3, p.130 - 133, 2012.
4. VIELMO, H., BONA FILHO, A., SOARES, A., ASSMANN, T.
Effect of fertilization with fluid swine slurry on production and nutritive value of Tifton 85.. *Revista brasileira de zootecnia (Online)*. , v.40, p.60/1 - 68, 2011.
5. PELLEGRINI, L. G., **BONA FILHO, A.**
Produção de cordeiros em pastejo contínuo de azevém anual submetido à adubação nitrogenada. *Ciência Rural (UFSM. Impresso)*. , v.40, p.0103-8478 - , 2010.
6. CANTO, MARCOS WEBER DO, **BONA FILHO, AMADEU**, MORAES, ANÍBAL DE, HOESCHL, ANDRÉ RICARDO, GASPARINO, ELIANE
Animal production in Tanzania grass swards fertilized with nitrogen. *Revista Brasileira de Zootecnia (Online)*. , v.38, p.1176 - 1182, 2009.
7. Carvalho, D.B, **BONA FILHO, A.**
Desenvolvimento de Pastagens em integração lavoura-pecuária na região de guarapuava- Pr. *Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais (PUCPR. Impresso)*. , v.6, p.11 - 19, 2008.
8. HACK, ELAINE CRISTINA, **BONA FILHO, AMADEU**, MORAES, ANIBAL DE, CARVALHO, PAULO CÉSAR DE FACCIIO, MARTINICHEN, DEONISIA, PEREIRA, TATERYN NAGEL
Características estruturais e produção de leite em pastos de capim-mombaça (*Panicum maximum* Jacq.) submetidos a diferentes alturas de pastejo. *Ciência Rural (UFSM. Impresso)*. , v.37, p.218 - 222, 2007.
9. BONA FILHO, A., RIVAS, A. L., CORREA, M. T., MENON, M., ARAYA, L., BERMUDEZ, V., BONA FILHO, A., BUSCHAGLIA, D., QUIMBY, F. W., THORSEN, J., DESHLER, D.
Organizational models of veterinary colleges in the Americas. *JAVMA. Journal of the American Veterinary Medical Association*. , v.208 10, p.1636 - 1940, 1996.
10. BONA FILHO, A., RIVAS, A. L., CORREA, M. T., MENON, M., ARAYA, L., BERMUDEZ, V., BONA FILHO, A., BUSCHAGLIA, D., QUIMBY, F. W., THORSEN, J., DESHLER, D.
Perspectives in Professional Education. Functions of Veterinary Colleges and orientations of professional practice in the Americas. *JAVMA. Journal of the American Veterinary Medical Association*. , v.208 10, p.1630 - 1634, 1996.
11. BONA FILHO, A., RONZALI JÚNIOR, P., PERLY, L., COSTA NETO, V.
O Centro de Estações Experimentais. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná*. , v.Suplem, p.1 - 24, 1995.
12. BONA FILHO, A., OTTO, C., LEME, M. C. J., SÁ, J. L., SOTOMAIOR, C. S.
Efeitos da utilização de diferentes níveis de sais cálcicos de ácidos graxos no desempenho de ovelhas no pós - parto. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná*. , v.13, p.111 - 117, 1994.
13. BONA FILHO, A., OTTO, C., SÁ, J. L., FROEHNER, M. L. S., BENATO, M. L., SILVEIRA, M. Z. Eliminação de ovos de nematódeos por ovelhas Naturalmente infectadas durante diferentes fases reprodutivas. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná*. , v.13, p.161 - 166, 1994.
14. BONA FILHO, A., OTTO, C., LEME, M. C. J., SÁ, J. L., SOTOMAIOR, C. S.
Ganho de peso e características de carcaça de cordeiros confinados e suplementados com diferentes níveis de farinha de eixe em substituição ao farelo de soja. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná*. , v.13, p.183 - 191, 1994.

15. BONA FILHO, A., OTTO, C., LEME, M. C. J.
Solubilidade e taxa de desaparecimento da matéria seca e da proteína bruta do feno de alfafa, do farelo de soja, da farinha de peixe e de quatro concentrados com diferentes níveis de farinha de peixe. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná.* , v.13, p.265 - 277, 1994.
16. BONA FILHO, A., OTTO, C., SALGADO, A. A., SÁ, J. L., SOTOMAIOR, C. S.
Cruzamentos na pecuária ovina no Estado do Paraná. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná.* , v.11, p.293 - 296, 1991.
17. BONA FILHO, A., FLEMMING, J. S., FLEMMING, R., MUCARAMI, J. K., SILVA, V. A., MONTEIRO, D.
Utilização de diferentes níveis de L-lisina na alimentação de poedeiras comerciais. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná.* , v.11, p.115 - 119, 1991.
18. BONA FILHO, A., MINANDI, I., SOUZA, G. A., FLEMMING, J. S., ENDRES, M. I.
Determinação do valor nutritivo do resíduo de malte, da casca de café e da raspa de mandioca através de ensaios de digestibilidade in vivo com ovinos . *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná.* , v.11, p.135 - 146, 1989.
19. BONA FILHO, A., JENKINS, K. J.
Performance of calves fed combinations of whole milk and reconstituted skim milk powder. *Journal of Dairy Science.* , v.70, p.2091 - 2094, 1987.
20. BONA FILHO, A., MINARDI, I., SOUZA, G. A., FLEMMING, J. S., ENDRES, M. I., MELLA, S. C., LORENZONI, W. R.
Digestibilidade in vivo do feno de capim estrêla com níveis crescentes de palhada de amendoim. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná.* , v.7, p.125 - 131, 1985.
21. BONA FILHO, A., TAHIRA, J. K., BASILE, J. R., FEDALTO, L. M., SILVA, N. L.
Sincronização do parto de porcas Duroc pela administração de dinoprost Tromethimina. *Revista Brasileira de Reprodução Animal.* , v.9, p.9 - 15, 1985.
22. BONA FILHO, A., TAHIRA, L. K., SILVA, N. L., FRANCO, S. G., FLEMMING, R.
Uso do colostro fermentado e leite integral no aleitamento de bezerros leiteiros com variação na quantidade total de leite . *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná.* , v.7, p.117 - 124, 1985.
23. BONA FILHO, A., TAHIRA, J. K., FEDALTO, L. M., SILVA, N. L.
Controle do parto em marrãs mestiças pela administração do cloprostenol . *Pesquisa Agropecuária Brasileira.* , v.19, p.1429 - 1432, 1984.
24. BONA FILHO, A., TAHIRA, J. K., SILVA, N. L.
Fornecimento de leite integral no aleitamento de bezerros leiteiros com variação na quantidade e no número de tomas. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná.* , v.6, p.39 - 44, 1984.
25. BONA FILHO, A., TAHIRA, J. K., FEDALTO, L. M., SILVA, N. L., BASILE, J. R.
Indução e sincronização do parto em marrãs Duroc tratadas com Cloprostenol. *Revista Brasileira de Reprodução Animal.* , v.8, p.57 - 62, 1984.
26. BONA FILHO, A., TAHIRA, J. K., MORALES, S. R., SILVA, N. L., SARDÁ, P. O.
Influência da administração de selênio e vitamina E como meio profilático à retenção de placenta em vacas holandesas. *Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná.* , v.5, p.103 - 105, 1983.

27. BONA FILHO, A., TAHIRA, J. K., MORALES, S. R., SILVA, N. L.

Comparação entre três formas de fornecimento de leite no aleitamento de bezerros da raça holandesa. Revista do Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná. , v.3, p.117 - 122, 1981.

Artigos aceitos para publicação

1. HACK, E. C., BONA FILHO, A., CARVALHO, P. C. F., MORAES, A., PEREIRA, T. N.

Características estruturais e produção de leite em pastos de capim mombaça. Ciência Rural. , 2007.

Livros publicados

1. BONA FILHO, A., ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, L., MINARDI, I., GEMAELA, A., FLEMMING, J. S., SOUZA, G. A., ANDRIGUETTO, J. L., DUTRA, M. J.

Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal. São Paulo : Nobel, 1989, v.1. p.146.

2. BONA FILHO, A., ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, L., MINARDI, I., GEMAEL, A., FLEMMING, J. S., SOUZA, G. A.

Nutrição Animal . São Paulo : Rditora Nobel, 1986, v.2. p.425.

3. BONA FILHO, A., ANDRIGUETTO, J. M., PERJY, L., MINARDI, I., GEMAEL, A., FLEMMING, J. S., SOUZA, G. A.

Nutrição Animal . São Paulo : Nobel, 1982, v.1. p.395.

Capítulos de livros publicados

1. BONA FILHO, A., MARTINICHEN, D.

Produção de bovinos de cortena integração lavoura x pecuária In: I Encontro de Integração Lavoura x Pecuária no Sul do Brasil, 2002, p. 133-148.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. MARTINICHEN, D., MORAES, A., CARVALHO, P. C. F., **BONA FILHO, AMADEU**, HACK, E. C.

Influence of pasture structure upon intake and milk production of dairy cows. In: IX World Conference on Animal Production/XVII Reunião Latinoamericana de Produção Animal., 2004, Porto Alegre.

Anais IX World Conference on Animal Production/XVII Reunião Latinoamericana de Produção Animal.. , 2004.

2. MARTINICHEN, D., **BONA FILHO, AMADEU**, MORAES, A., PELISSARI, A., BELLO, M., GUGELMIN, S.

Produtividade do feijoeiro plantado após pastagem de inverno submetido a pastejo e nitrogênio na integração lavoura-pecuária In: II Symposium on grassland and ecophysiology and grazing ecology, 2004, Curitiba.

II Symposium on grassland and ecophysiology and grazing ecology. , 2004.

3. BONA FILHO, A., MARTINICHEN, D., MORAES, A., CARVALHO, P. C. F., HACK, E. C.

Influence of pasture structure upon intake and milk production of dairy cows In: IX World Conference on Animal Production, 2003, Porto Alegre.

IX World Conference on Animal Production. , 2003.

4. MARTINICHEN, D., MORAES, A., **BONA FILHO, AMADEU**, HACK, E. C., Carvalho, D.B, ANDRADE, M. G.

Matéria seca residual e produção de sementes de azevém anual, sob frequências de pastejo e adubação nitrogenada na integração lavoura-pecuária In: 40a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2003, Santa Maria.

Anais da 40a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2003.

5. HACK, E. C., **BONA FILHO, AMADEU**, MORAES, A., CARVALHO, P. C. F., MARTINICHEN, D., PEREIRA, T. N.

Morphological composition of mombaça grass rotationally grazed swards In: IX World Conference on Animal Production/XVII Reunião Latinoamericana de Produção Animal.

Anais do IX World Conference on Animal Production/XVII Reunião Latinoamericana de Produção Animal. , 2003.

6. BONA FILHO, A., HACK, E. C., BONA FILHO, A., MORAES, A., CARVALHO, P. C. F., MARTINICHEN, D.

Morphological Composition of Mombaça Grass Rotationally Grazed Swards In: IX World Conference on Animal Production, 2003, Porto Alegre.

IX World Conference on Animal Production / XVII Reunião da Associação Latinoamericana de Produção Animal. , 2003.

7. PELISSARI, A., MORAES, A., BONA FILHO, A., CARVALHO, P. C. F.

Manejo de Plantas Daninhas em Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária In: I Encontro de Integração Lavoura Pecuária no Sul do Brasil, 2002, Pato Branco.

I Encontro de Integração Lavoura Pecuária no Sul do Brasil. , 2002. p.109 - 132

8. BONA FILHO, A., MARTINICHEN, D.

Produção de Bovinos de Corte na Integração Lavoura x Pecuária In: I Encontro de Integração Lavoura Pecuária no Sul do Brasil, 2002, Pato Branco.

I Encontro de Integração Lavoura Pecuária no Sul do Brasil. , 2002. p.133 - 148

9. BONA FILHO, A., GERMINIANI, C. L. B., SILVA, N. M., MAIOLINO, C. F., SANTI, R. P., BAILO, A. C.

Comparação entre os comprimentos do trato intestinal de suínos das raças Moura, Large White e mestiços L. White - Moura In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 1994, Olinda.

Anais Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. , 1994.

10. **BONA FILHO, A.**

Utilização de proteína by pas na alimentação de ruminantes In: III Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 1987, Curitiba.

Anais III Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. , 1987.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. BONA FILHO, A., MARTINICHEN, D., MORAES, A., HACK, E. C.

Matéria Seca e Produção de Sementes de Azevém Anual sob Frequências de Pastejo e Adubação Nitrogenada na Integração Lavoura x Pecuária In: 40 Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2003, Santa Maria.

Anais da 40 Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. , 2003.

Artigos em jornal de notícias

1. **BONA FILHO, A.**

Heteroses e Cruzamentos em Pecuária de Corte. Jornal O Comércio. , v.1277, 1988.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1. TANIA REGINA SCHNEIDER. **RENDIMENTO DE MILHO PARA SILAGEM CULTIVADO EM SUCESSÃO À PASTAGEM CONSORCIADA DE INVERNO NO SISTEMA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA**. 2008. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
2. Max Sander Souto. **Produtividade de Soja sobre Diferentes Pressões de Pastejo, Consumo de Biomassa e Pisoteio dos Animais**. 2006. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
3. André Ricardo Hoeschl. **Desempenho Animal e da Pastagem de Capim-Tanzânia (*Panicum maximum* Jacq. cv. Tanzânia-1) Adubada com Diferentes Níveis de Nitrogênio**. 2005. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
4. André Ricardo Hoeschl. **PRODUÇÃO DE FORRAGEM E PERFILHAMENTO EM PASTOS DE CAPIM TANZÂNIA ADUBADOS COM DOSES DE NITROGÊNIO**. 2005. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
5. Elaine Cristina Hack. **Características estruturais e produção de leite em pastos de capim-mombaça**. 2004. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
6. Elaine Cristina Hack. **Variações estruturais e produção de leite na pastagem de capim mombaça**. 2004. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná

Dissertações de mestrado : co-orientador

1. Deonisia Martinichen. **Efeito da Estrutura do Capim Mombaça sobre a Produção de Vacas Leiteiras**. 2003. Dissertação (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná

Teses de doutorado : orientador principal

1. Veruschka Rocha Medeiros Andreolla. **Integração Lavoura-Pecuária: atributos físicos do solo e produtividade das culturas de milho e feijão**. 2010. Tese (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
2. Marcelo Alves da Silva. **Alturas de Pastejo em Pastagem consorciada de *Brachiaria brizantha* e *Arachis pintoi***. 2008. Tese (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
3. Hernan Vielmon. **Dejeto líquido de suínos na adubação de pastagem de tifton 85**. 2008. Tese (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná

Teses de doutorado : co-orientador

1. Deonisia Martinichen. **Comportamento ingestivo de vacas em lactação em pastos de capim mombaça**. 2006. Tese (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná
2. Patrícia Cambrusi Bortolini. **Duração do Pastejo na Produção de Forragens e de Grãos em Cereais de Inverno no Sul do Brasil**. 2004. Tese (Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal do Paraná

Orientação de outra natureza

1. Giovana Paola Frioreze. **Estágio Supervisionado em Produção Animal**. 2006. Orientação de outra natureza (Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Paraná
2. Marcela Mydore Hassumi. **Estágio Supervisionado em Produção Animal**. 2006. Orientação de outra natureza (Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Paraná
3. Pedro Marcos de Carli Granzotto. **Estágio Supervisionado em Produção Animal**. 2006. Orientação de outra natureza (Zootecnia) - Universidade Federal do Paraná
4. Gabriella de Oliveira Dalla Martha. **Estágio Supervisionado em Produção Animal**. 2005. Orientação de outra natureza (Zootecnia) - Universidade Federal do Paraná
5. Gilmara Luiza Mansani. **Estágio Supervisionado em Produção Animal**. 2005. Orientação de outra natureza (Zootecnia) - Universidade Federal do Paraná
6. Patricia Aparecida Basniak. **Estágio Supervisionado em Produção Animal**. 2005. Orientação de outra natureza (Zootecnia) - Universidade Federal do Paraná
7. Iris Patrícia dos Santos. **Estágio Supervisionado em Produção Animal**. 2005. Orientação de outra natureza (Zootecnia) - Universidade Federal do Paraná
8. Rosana Adriane Skorei. **Estágio Supervisionado em Produção Animal**. 2004. Orientação de outra natureza (Zootecnia) - Universidade Federal do Paraná
9. Elaine Cristina Krygierowicz. **Estágio Supervisionado em Produção Animal**. 2004. Orientação de outra natureza (Zootecnia) - Universidade Federal do Paraná
10. Marlon Guzzi de Andrade. **Efeito Características da Estrutura de Capim Mombaça sob a Produção de Vacas Leiteiras**. 2002. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná

Demais trabalhos

1. **BONA FILHO, A.**
Integração Lavoura - Pecuária, 2002.

Eventos**Eventos****Participação em eventos**

1. Conferencista no(a) **Simpósio Regional de Bovinocultura de Leite**, 2015. (Simpósio)
Vantagens e Desvantagens da Produção de Leite em Sistemas Pastoris.
2. **II Simpósio Internacional de Ecofisiologia das Pastagens e Ecologia do Pastejo**, 2004. (Simpósio)
II Grassland Ecophysiology and Grazing Ecology .
3. **Curso de Ovinocultura de Corte**, 2003. (Encontro)
Curso de Ovinocultura de Corte.
4. **IX World Conference on Animal Production and the XVIII Reunião da Associação Latinoamericana de Produção Animal**, 2003. (Outra)
IX World Conference on Animal Production and the XVIII Reunião da Associação Latinoamericana de Produção Animal.
5. Conferencista no(a) **OVINOCULTURA DE CORTE**, 2003. (Outra)
PASTEJO E CONSORCIO PARA OVINOCULTURA.
6. **Workshop - Inovações no Manejo da Pastagem para a Produção de Leite**, 2003. (Outra)
Workshop - Inovações no Manejo da Pastagem para a Produção de Leite.
7. **IX WORLD CONFERENCE ON ANIMAL PRODUCTION**, 2003. (Congresso)
8. **I Encontro de Integração Lavoura x Pecuária no Sul do Bras**, 2002. (Encontro)
I Encontro de Integração Lavoura x Pecuária no Sul do Brasil.
9. Conferencista no(a) **SIMPOSIO INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE DE SISTEMAS AGRÍCOLAS INTENSIVOS**, 2002. (Congresso)
INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA.
10. Conferencista no(a) **III ENCONTRO DE PECUÁRIA E DA 6ª FESCAFÉ DE RIBEIRÃO CLARO**, 2002. (Simpósio)
PASTAGENS PARA O NORTE PIONEIRO.
11. **Simpósio Internacional de Sustentabilidade de Sistemas Agrícolas Intensivos "Sustainability of Intensive Agricultural Systems"**, 2002. (Simpósio)
Simpósio Internacional de Sustentabilidade de Sistemas Agrícolas Intensivos.
12. Conferencista no(a) **I ENCONRO DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA NO SUL DO BRAIL**, 2002. (Simpósio)
SISTEMA DE PRODUÇÃO DE CARNES.

Organização de evento

1. **BONA FILHO, A.**
OVINOCULTURA DE CORTE, 2003. (Outro, Organização de evento)
2. **BONA FILHO, A.**
Workshop - Inovações no Manejo da Pastagem para a Produção de Leite, 2003. (Outro, Organização de evento)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. ROSSETTO, A.M., BONA FILHO, A., MEIRA JR, A.D.
Participação em banca de <http://siaibib01.univali.br/pdf/Jose%20Clovis%20Pereira%20Bo>.
LICITAÇÕES SUSTENTAVEIS - SEUS DESDOBRAMENTOS NO AMBITO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENISNO SUPERIOR (IFES): O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA, 2011
(GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS) Universidade do Vale do Itajaí
2. BONA FILHO, A., RAMOS, F., LERIPIO, A.A.
Participação em banca de LUCILENA DA LUZ FORGHIERI CASELA. **ROTEIRO DE PROCEDIMENTOS PARA PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR E DE SINDICÂNCIA PARA O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**, 2011
(GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS) Universidade do Vale do Itajaí
3. **BONA FILHO, A.**
Participação em banca de MAX SANDER SOUTO. **PASTAGEM DE AVEIA E AZEVEM NA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA: PRODUÇÃO DE LEITE E CARACTERÍSTICAS DO SOLO**, 2006
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
4. DITRICH, J. R., **BONA FILHO, A.**
Participação em banca de Max Sander Souto. **Produção de Leite e Características do Solo com Pastagens de Aveia mais Azevém na Integração Lavoura - Pecuária**, 2006
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
5. BONA FILHO, A., BONA FILHO, A., ARCE, J. E.
Participação em banca de Murilo da Silva Volaco. **Fatores de meio ambiente sobre o intervalo entre partos em rebanhos leiteiros no Estado do Paraná**, 2005
(Ciências Veterinárias) Universidade Federal do Paraná
6. MORAES, A., POSSAMAI, E., BONA FILHO, A., DITRICH, J. R., BONA FILHO, A.
Participação em banca de Elaine Cristina Hack. **Pré-defesa "Variações estruturais e produção de leite na pastagem do capim mombaça**, 2004
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
7. BONA FILHO, A., MORAES, A., CARVALHO, P. C. F., DITRICH, J. R., MONTEIRO, A. G.
Participação em banca de Deonisia Martinichen. **Efeito da Estrutura do Capim Mombaça sobre a Produção de Vacas Leiteiras**, 2003
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
8. **BONA FILHO, A.**
Participação em banca de Claudete Reisdörfer Lang. **Exame de Qualificação de Doutorado de Claudete R. Lang**, 2003
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
9. **BONA FILHO, A.**
Participação em banca de Marcia Bello. **A Integração Lavoura-Pecuária em Propriedades da Micro-Região de Guarapuava - Paraná: uma Abordagem Sistêmica**, 2002
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná
10. **BONA FILHO, A.**
Participação em banca de Meiby Carneiro da Paula. **Contagem de Células Somáticas em Amostras de Leite de Tanques**, 2002
(Ciências Veterinárias) Universidade Federal do Paraná
11. **BONA FILHO, A.**
Participação em banca de Meiby Carneiro de Paula. **Contagem de células somáticas em**

amostras de leite de tanques, 2002

(Medicina Veterinária) Universidade Federal do Paraná

12. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Perez Junior, Francisco. **Porcentagem de gordura, proteína e lactose em amostras de leite de tanques, 2002**

(Medicina Veterinária) Universidade Federal do Paraná

13. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Christiano Justus Neto. **Probiótico, Ionóforo e Complemento Mineral Orgânico na Dieta de Novilhos Charoleses em Recria Alimentados com Resíduos Agroindustriais.**, 2002

(Ciências Veterinárias) Universidade Federal do Paraná

14. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Christiano Justus Neto. **Probiótico, ionóforo e complexo mineral orgânico na dieta de novilhos charoleses em recria alimentados com resíduos agroindustriais, 2002**

(Medicina Veterinária) Universidade Federal do Paraná

15. BONA FILHO, A.

Participação em banca de roger Van der Vinne. **Restrição energética e propilenoglicol na prevenção da cetos, 2002**

(Medicina Veterinária) Universidade Federal do Paraná

16. BONA FILHO, A., MONARDES, H. G., ARCE, J. E.

Participação em banca de Welington Hartmann. **Sólidos Totais em Amostras de Leite de Tanques, 2002**

(Ciências Veterinárias) Universidade Federal do Paraná

17. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Welington Hartmann. **Sólidos totais em amostras de leite de tanques, 2002**

(Medicina Veterinária) Universidade Federal do Paraná

18. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Francisco Perez Junior. **Teores de Gordura e Proteína em Amostras de Leite de Tanques, 2002**

(Ciências Veterinárias) Universidade Federal do Paraná

Doutorado

1. BONA FILHO, A.

Participação em banca de DEONISIA MARTINICHEN. **A ESTRUTURA DO DOSSEL E O COMPORTAMENTO INGESTIVO DE VACAS LEITEIRAS EM CAPIM MOMBAÇA, 2006**

(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

2. CAMPOS, S. B. L., SILVA, A. L. P., MONTEIRO, A. G., MORAES, A., BONA FILHO, A.

Participação em banca de Deonisia Martinichen. **A estrutura do dossel e o comportamento ingestivo de vacas leiteiras em capim mombaça, 2006**

(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

3. BONA FILHO, A.

Participação em banca de PATRÍCIA CAMBRUSSI BORTOLINI. **DURAÇÃO DO PASTEJO NA PRODUÇÃO DE FORRAGEM E DE GRÃOS EM CEREAIS DE INVERNO NO SUL DO PARANÁ, 2004**

(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

4. BONA FILHO, A., MORAES, A.
Participação em banca de Patricia Cambrusi Bortolini. **Duração do Pastejo na Produção de Forragem e de Grãos em Cereais de Inverno no Sul do Paraná**, 2004
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

Exame de qualificação de doutorado

1. **BONA FILHO, A.**

Participação em banca de Hernan Vielmo. **Exame de Qualificação de Hernan Vielmo**, 2007
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

2. POSSAMAI, E., Daros, e., **BONA FILHO, A.**

Participação em banca de Celso Grigoletti. **Exame de Qualificação de Celso Grigoletti**, 2006
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

3. **BONA FILHO, A.**

Participação em banca de Celso Grigoletti. **Exame de Qualificação de Celso Grigoletti**, 2006
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

4. BONA FILHO, A., DITRICH, J. R., MONTEIRO, A. L. G., MORAES, A.

Participação em banca de Deonisia Martinichen. **Comportamento ingestivo de vacas em lactação em pastos de capim mombaça**, 2005
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

5. **BONA FILHO, A.**

Participação em banca de Clemilson Sombrio Gomes. **Exame de Qualificação de Clemilson Sombrio Gomes**, 2005
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

6. **BONA FILHO, A.**

Participação em banca de Edson Roberto Silveira. **Exame de Qualificação de Edson Roberto Silveira**, 2005
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

7. **BONA FILHO, A.**

Participação em banca de Marcia Bello. **Exame de Qualificação de Marcia Bello**, 2005
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

8. BONA FILHO, A., DITRICH, J. R., MONTEIRO, A. L. G., MORAES, A.

Participação em banca de Marcia Bello. **O Sistema de Integração Lavoura x Pecuária**, 2005
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

9. BONA FILHO, A., MORAES, A.

Participação em banca de Edison Schimidt Filho. **Exame de Qualificação de Edison Schimidt Filho**, 2004
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

10. BONA FILHO, A., DITRICH, J. R., CARVALHO, P. C. F., MORAES, A.

Participação em banca de Patrícia Cambrussi Bortolini. **Exame de Qualificação de Patrícia Cambrussi Bortolini**, 2003
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

11. **BONA FILHO, A.**

Participação em banca de Claudete Reisdorfer Lang. **Exame de Qualificação de Claudete Reisdorfer Lang**, 2003
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

12. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Patricia Cambrussi Bortolini. **Exame de Qualificação de Patricia Cambrussi Bortolini**, 2003
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

13. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Denise Bruginski de Carvalho. **Exame de Qualificação de Denise Bruginski de Carvalho**, 2002
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

14. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Denise Bruginski de Carvalho. **Exame de Qualificação de Doutorado de Denise Bruginski de Carvalho**, 2002
(Agronomia (Produção Vegetal)) Universidade Federal do Paraná

Outra

1. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Lia Suzana Guimarães Coimbra. **Micotoxinas na Alimentação do Gado Leiteiro na Região Metropolitana de Curitiba: Um (Des)Conhecimento que faz Diferença**, 2002
(Agronomia Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

2. BONA FILHO, A.

Participação em banca de Francisco Marçallo. **Sobre-semeadura de Forrageiras Hibernais em Pastagem Degradada de Pensacola Manejada com Diferentes Doses de Glifosato**, 2002
(Agronomia Produção Vegetal) Universidade Federal do Paraná

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. COMISSÃO DO CONCURSO PÚBLICO PARA A CARREIRA DO MAGISTÉRIO DA UFPR - SETOR LITORAL, 2009
Universidade Federal do Paraná

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico.....	27
Artigos aceitos para publicação.....	1
Livros publicados.....	3
Capítulos de livros publicados.....	1
Jornais de Notícias.....	1
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	11

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - co-orientador).....	1
Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal).....	6
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal).....	3
Orientação concluída (tese de doutorado - co-orientador).....	2
Orientação concluída (orientação de outra natureza).....	9
Orientação concluída (orientação de outra natureza).....	1

Eventos

Participações em eventos (congresso).....	2
Participações em eventos (simpósio).....	5
Participações em eventos (encontro).....	2
Participações em eventos (outra).....	3
Organização de evento (outro).....	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado).....	18
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado).....	4
Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado).....	14
Participação em banca de trabalhos de conclusão (outra).....	2
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público).....	1

Demais trabalhos relevantes

Demais trabalhos relevantes.....	1
----------------------------------	---